

A GUERRA PODE SER EVITADA DESDE QUE SEJAM RECONHECIDOS OS DIREITOS DA ITALIA

Demonstrando a segurança do eixo Roma-Berlim
CAUSOU BOA IMPRESSÃO EM BERLIM A ENTREVISTA DO MARECHAL GOERING NA ITALIA



Sr. Goering

BERLIM, 25 (Havas) — A entrevista concedida pelo marechal Goering ao "Popolo di Italia", e elogiada por toda a imprensa alemã, que procurava, em seus comentários a saúde do eixo Roma-Berlim.

O jornal alemão continuou a considerar as negociações em andamento pela Inglaterra para a constituição de uma frente comum com outros países, como definitivamente fracassadas.

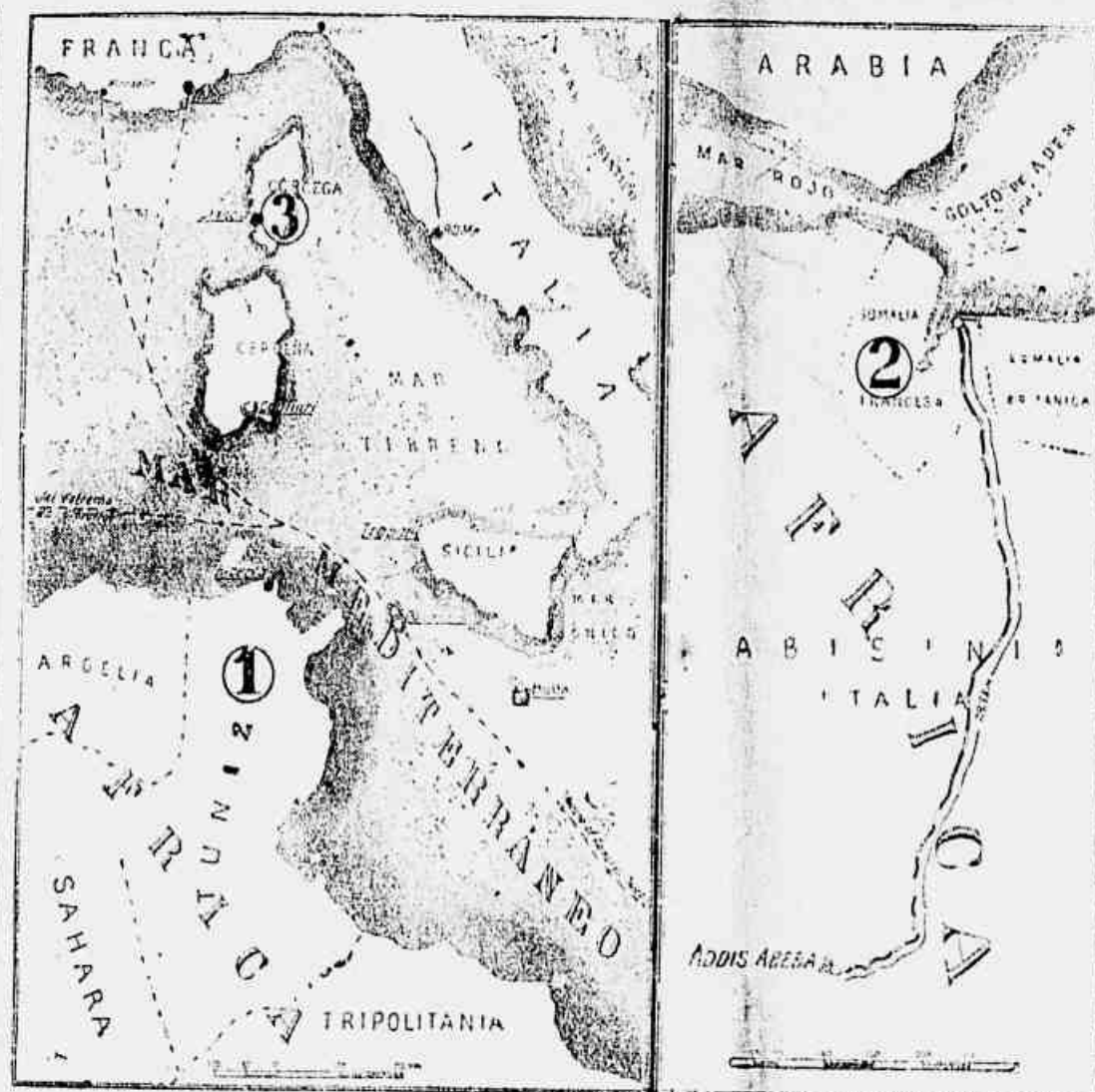
O "Lokal Anzeiger" escreve: "O pressuposto depois de ter sido a volta por Moscou, Varsóvia, Bucareste e Belgrado, voltou a Londres sem que a não britânica que o despacho tenha força bastante para sustentar. O eixo Roma-Berlim e da Itália em benefício do fortalecimento do sistema que é hoje a base do eixo europeu. O nosso avanço continua. Os eixos que lutam não mudem e isso é verdade, principalmente quando a Grã-Bretanha".

A "Correspondência Política e Diplomática" escreve: "A Polónia, que afirmou estar ameaçada, sabe perfeitamente que mesmo que não existisse o tratado decorrente com o Reich, a Alemanha considera a sua existência em base sólida, como um necessário fator político e como um fator indispensável à manutenção da ordem no sector de leste da Europa". Essa publicação oficial declara que a Inglaterra e a França manifestaram vontade de "encerrar" a possibilidade de uma acção militar caso a Alemanha atacasse a Holanda, a Bélgica ou a Suíça e protesta contra tal hipótese satisfatória a pureza de intenções da Alemanha em relação a outros países. O jornal termina dizendo: "Dada o estabelecimento inequívoco das directrizes da política alemã, a hipótese formulada na declaração franco-britânica é absurda".

BATIDO UM "RECORD" DE AVIAÇÃO

BERLIM, 25 (H.) — O avião alemão "Student" bateu o "record" internacional de velocidade em 1.000 metros, para aviões leves, percorrendo a distância entre Bremen e Schwesin na Pomerânia. O "Student" transportando o piloto e um passageiro cobriu 1.000 quilômetros em 5 horas e 48 minutos, desenvolvendo a velocidade média de 171 quilômetros 950 metros.

O avião que está equipado com um motor de dois litros de cilindrada, bateu o "record" dos teques Fushka e Frank, que conseguiram a velocidade média de 144 quilômetros e 148 metros por hora.



Os territórios reivindicados pela Italia

"Da satisfação ou não dos interesses italianos depende a paz da Europa"

ROMA, 25 — (H.) — O "Telegraph" em sua edição de hoje afirma que a satisfação ou não dos interesses italianos, que declara legítimos mas sobre os quais não fornece detalhes depende em última análise a paz da Europa.

O jornal analisa a situação da Polónia, da Rumania e da

Yugoslavia em face da acção franco-britânica e acrescenta: "Abandonar o mais depressa possível as propostas de guerra contra a Alemanha e os países totalitários é a atitude mais prudente que as democracias podem tomar hoje. O discurso do rei e imperador indica o caminho mais certo a seguir. Se quisermos resolver

brutalmente cada uma das questões que nos interessam, poderíamos favorecer a marcha para a guerra com a certeza de obtermos a vitória por motivos e considerações que não é oportuno indicar. O Mapa da guerra nos é favoravelmente decisivo. Mas podemos entretanto evitar a guerra contando que naturalmente, sejam reconhecidos os direitos da Italia. A Europa tem dois caminhos a escolher: guerra ou paz. A coligação que se pretendeu organizar em Londres já abriu falência. Pretendem levar-nos a guerra. Entretanto a substancial satisfação dos interesses italianos depois dos da Alemanha, certamente darão ao mundo uma nova era de paz".

Governo Nacional integrado por todos os partidos ingleses

Mobilização da fortuna e organização da industria, collocando o potencial belico ingles em pé de igualdade com o da Alemanha — A reunião celebra no Congresso do Partido Nacional Trabalhista

LONDRES, 25 — (H.) — A formação de um governo nacional, no seio do qual estejam representados todos os partidos políticos, foi o thema do discurso proferido hoje à tarde, durante o Congresso do Partido Nacional Trabalhista, pelo deputado Harold Nicolson.

Esse congressista embora tenha sempre mantido uma grande independencia de acção, faz parte da maioria, como um de seus mais prestigiosos elementos. O orador declarou que o programa desse governo deveria ser precipuamente o de organizar a industria e mobilizar a fortuna, de maneira a collocar o potencial de guerra britânico em pé de igualdade com a Alemanha.

O sr. Nicolson declarou: "A politica nazista visa enfraquecer a Grã-Bretanha e partilhar suas possessões; embora não haja na Inglaterra uma opposição capaz de se tornar em centro de desagregação do país, existam todavia numerosos elementos que poderão ser aproveitados pela propaganda germânica. O governo deixou que o perigo ameaçasse as nossas comunicações marítimas e consentiu na perpetuação das violações ao Direito Internacional a ponto de nos encher de indignação e de recio".

Depois dos debates, que foram muito animados e nos

Assignado um tratado economico germano-holandez

BERLIM, 25 (H.) — O novo tratado economico germano-holandez foi assignado nesta capital com conclusão das negociações iniciadas a 13 do corrente.

O comunicado official declara que foi resolvido pelos dois lados aumentar o volume de intercambio de mercadorias levando em consideração as necessidades dos dois países.



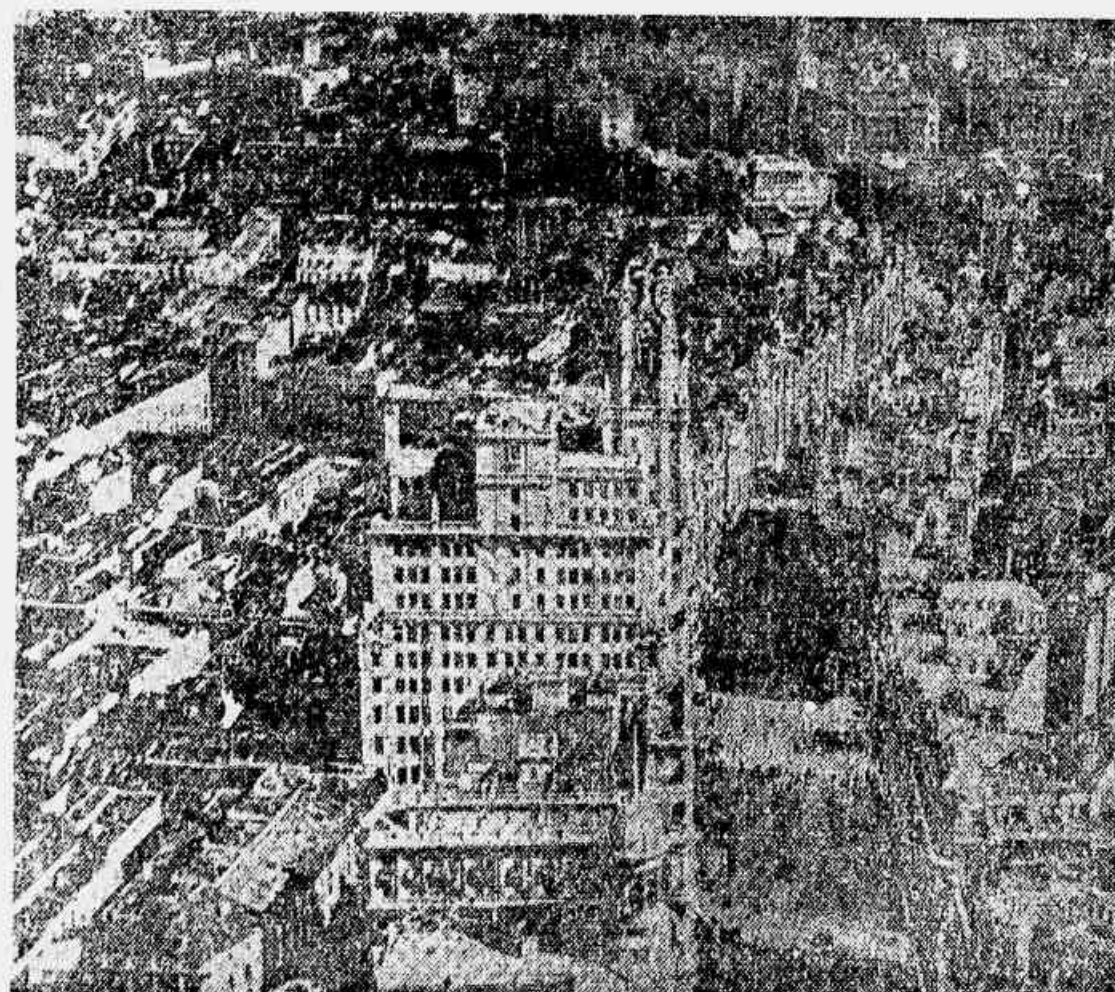
Sr. Eden, que, segundo se annuncia, voltará ao governo

quais tomou parte o sr. Kenneth Lindsay, secretario parlamentar do Ministerio da Educação, que pediu ao Congresso que confiasse na acção do senhor Chamberlain, a assembleia aprovou a seguinte resolução, por unanimidade menos um voto: "O Congresso reconhecendo que os ultimos acontecimentos emocionaram profundamente o povo britânico, aprova calorosamente a attitudo adoptada pelo sr. Neville Chamberlain no discurso que proferiu em Birmingham bem como a acção de Lord Halifax e solicita instantaneamente que sejam accrescidos os nossos recursos eco-

nomicos, militares e diplomaticos. De maneira a que possam ser mantidos os principios da politica externa do governo, e a uniao do país com o Imperio e com todas as Nações pacificas, para defesa da ordem interna, da independencia da nação e da liberdade individual". Lembra-se a proposito que o Partido Nacional Trabalhista fundado pelo sr. Ramsay Mac Donald, por occasião da seccion do Labour Party, esta representado no seio do governo pelo sr. Malcolm Mac Donald, ministro das Colonias e pelo Conde de In Warr, ministro da Educação.

IMMINENTE A OCCUPAÇÃO DE MADRID

PROSEGUEM, EM BURGOS, AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ — A RENDIÇA DE MADRID NÃO ACARRETARÁ, POSSIVELMENTE, A QUEDA DE TUDO O TERRITORIO



Aspecto da parte central de Madrid

ROMA, 25 (Havas) — Os jornais continuam a receber e a publicar longos telegrammas de Burgos sobre as conversações que parecem estar sendo levadas a efeito entre o Conselho Nacional de Defesa e os dirigentes nacionalistas sobre a rendição de Madrid.

Referindo-se à viagem aerea de alguns membros do conselho de defesa a Burgos, os jornais dizem que se trata de uma viagem clandestina sobre a qual se mantém a maior reserva. Essa viagem, segundo os jornais romanos, tem sendo mantida em segredo até de certos possibi-

lidades na Hespanha republicana. Convm assignar que as informações chegadas hontem de Burgos annunciam que a partida dos emissarios republicanos provocou grande alegria em Madrid. Hoje os jornais declararam que, segundo os circulos officiaes nacionalistas, emissarios republicanos chegaram a Burgos, e entregaram ao generalissimo Franco uma nota assignada por todos os membros do conselho de defesa de Madrid expondo as condições em que as autoridades republicanas propõem a entrega dos territorios ainda não ocupados pelos nacionalistas.

Esses offerecimentos, ao que atende, em consideração pelo generalissimo Franco que exigiu a rendição dentro de 48 horas, RENDIÇÃO OU OFFENSIVA?

BURGOS, 25 (De André Vincent, da Agencia Havas) — Os republicanos irão render-se? O general Franco dará buço à sua offensiva preparada com tanto empenho há mezes?

sações em Burgos entre republicanos e nacionalistas, não está entretanto provado que a queda da antiga capital acarrete a de todo o territorio republicano. Os circulos officiaes desta capital mostram-se scepticos.

Segundo declararam, acreditam que os emissarios republicanos têm autoridade para entabular negociações, não havendo entretanto certeza de que sua autoridade se estenda a todas as zonas republicanas nem que a decisão tomada pelos nacionalistas seja aceita por todos.

A situação pode resumir-se assim: a rendição incondicional de Madrid não é questão senão de horas e a occupação poderia se,

(Conclue na 2.ª pagina)

TELEGRAMMAS EM RESUMO

— Os ministros reuniram-se amanhã, às 10 horas, em sessão do conselho, sob a presidencia do sr. Lebrun.

— Foi o seguinte o resultado da disputa da "Spring Cup", em Liverpool: primeiro Black Sreck, segundo "Bughrig"; terceiro, "Iceberg II".

— Duzentos e cinquenta naipes de francos extra pesando 6.200 kilos expedidos de Bruxellas foram embarcados a bordo do vapor "Aquilão", com destino a Nova York. Esse ouro é destinado ao Federal Reserve Bank.

— O conde Ciano recebeu novamente sir Noel Chiles, conselheiro da embaixada britânica que, segundo se afirma, solicitou essa audiência.

O jornal "La Prensa" relata em sua edição de hontem a renovação da Marinha de Guerra do Brasil, devendo que essa renovação é necessária e faz considerações sobre as condições em serviço e em construção.

Armistício entre húngaros e slovacos

SERÁ RESOLVIDA A QUESTÃO DE LIMITES — UM COMUNICADO OFFICIAL

PRAGA, 25 (Havas) — A situação na Slovaquia sofreu uma reviravolta. Após a assignatura do accordo germano-slovaco, os húngaros declararam que os supostos combates na Slovaquia Oriental não passavam de incidentes sem importancia e que as tropas húngaras estavam abandonando o territorio sloveno. Entretanto, os húngaros reanunciaram a offensiva em diferentes pontos do territorio slo-

veno, violando assim as fronteiras, o que deveria dar lugar a uma intervenção do Reich, mas até hoje, o "protector" da Slovaquia parece desinteressar-se pelo conflito se bem que o governo de Bratislava tenha informado Berlin dos combates travados em seu territorio.

Afirmase que o sr. Mussolini enviou um telegramma ao Fuhrer pedindo que fosse permitida à Hungria anexar a Slovaquia, e que desse modo, o Reich se mantem neutro nos desentendimentos entre húngaros e slovacos. Essas informações, entretanto, devem ser encaradas com reserva quantos sejam de boa fonte, já possível que a Slovaquia, invocando seu pacto com o Fuhrer, peça o auxilio das tropas germanicas. Até hoje as autoridades slovacas consideravam os combates travados nas fronteiras com a Hungria como o resultado de um simples mal entendido, de decorrente da imprecisão das fronteiras entre os dois países, acreditando que esses incidentes poderiam ser liquidados apenas com o auxilio das guardas hlinkas.

A imprensa slovaeca recebeu ordem de não tocar no assumpto e de não falar em conflito. Hoje essa attitudo mudou e os jornais governamentais atacam violentamente os "invasores húngaros" e enciam o povo a pegar em armas em defesa da patria.

Os circulos autorizados fizeram um apello aos voluntarios. Em frente aos postos de recrutamento folas de moços esperam ser incorporados para combater os húngaros. Os alumnos dos liceus, entre 17 e 18 annos, partem para a frente.

Os slovacos organizam apressadamente sua defesa. O coronel Mellar está encarregado de comandar as tropas, e o tenente

Ambrus, vencedor da Olympiada de Berlin, a aviação.

O exercito checo, quando se retirou da Ukraina Karpathica, abandonou em Presov e Homenec, localidades situadas a trinta kilometros da frente, importantes depósitos de material de guerra. Assim, os slovacos possuem grande numero de canhões, de autos blindados, de tanks e de consideravel quantidade de munição. Entretanto, as hostilidades proseguem e hontem, à tarde, durante meia hora, nove "Caproni", a serviço da aviação magyar, bombardearam a cidade de Spiskany, na Slovaquia Meridional. Seis pessoas morreram em consequência das explosões.

Hoje, de manhã, dois aviões húngaros bombardearam, igualmente, a Slovaquia Meridional. O sr. Duenisky, ministro de Estrangeiros da Slovaquia, enviou imediatamente a Budapest uma nota protestando energicamente contra essas aggressões.

Os húngaros, por seu lado, fortificam-se. Seus armamentos são de origem italiana, como provam as granadas que não explodiram, encontradas nas vizinhanças de Pavlove.

UM COMUNICADO OFFICIAL
BUDAPEST, 25 (Havas) — Foi publicado o seguinte comunicado official: "O governo de Bratislava accetou as propostas do governo de Budapest sobre a organização de uma comissão mixta encarregada de resolver a questão da limitação da fronteira hungaro-slovaca. Os delegados reunir-se-ão a 27 do corrente em Budapest."

tre as forças húngaras e slovacas na Slovaquia Oriental.

Os combates cessaram. Contudo apesar do armistício os húngaros fortificam as comunicações de frente de Eten e expulsam a po-

(Conclue na 3.ª pagina)

ESTA' EM LONDRES O SR. DE VALERA

Conferenciou com o sr. Chamberlain



De Valera

LONDRES, 25 (Havas) — O sr. De Valera regressou a Londres as primeiras horas da tarde de longa conferência com o sr. Chamberlain em Chiswick, onde tendo sido mediantes a mediação sobre o assumpto da conferencia.

NOTÍCIAS do Ministério da Guerra

COMENTARIO DO DIA
MATERIAL DE GUERRA
MAJOR SUSINI RIBEIRO

A visita do Sr. Presidente da Republica ao Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, foi sem duvida um acto da mais alta significação.

Num synthetico exame retrospectivo, o general Silió Portella, expoz o desenvolvimento que tem tomado a industria do material bellico e o aperfeccionamento registrado em nossas fabricas no ultimo quinquennio do Sr. Getulio Vargas. Em verdade, desde a renovação e recuperação de material bellico, a fabricaçao de polvora e mascaras contra gazes; das simples Officinas Regionaes de Reparação ao aparelhamento das fabricas e arsenaes, todos os ramos da Administração Technica Militar, sentiram o benefico influxo de uma sã e precisa orientação do Sr. Ministro da Guerra, e ao impulso que lhes dá um Governo que presente as necessidades do Exercito, procurou do prove-lo do material necessario á sua existencia e eficiencia.

Tal foi o desenvolvimento adquirido pela indústria de guerra, e a extensão das necessidades que se apresentaram no Conflito Mundial, que em fins de 1916, a França creava o Ministério do Armamento, destinado a enfeixar e orientar sob uma só administração as direcções de artilharia, polvoras, serviços chimicos, repartição de materias primas e fabricacão de automoveis. Ultimamente, logo que Daladier chegou da Camara os poderes

Directoria de Infancia

CAPITAL FEDERAL, EM 25 DE MARÇO DE 1938 — BOLETIM INTERNO — N.º 39

PUBLICA-SE, DE ORDEN DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUE:

SERVIÇO DE DIA AS DIRECTORIAS — Para amanhã, 26 de março — 2º sargento Antonio Cesar Galvão de Souza

2º sargento Servulo Sebastião Pelozo, do Q. I., pedindo exclusão do Quadro de Instrutores e inclusão no 11º R. I., EXCLUÍDO DO Q. I. E INCLuíDO NO 11º R. I. — DA 21.359.

(a) BONAERES LOPES DE SOUZA — General de Brigada — Director de Infancia

Confer: — ARLANDO CAMPILLO — Major Chefe do Gabinete

[illegible]

MEDEIROS, para este regimento: FILIPEMATEUS DE ARAUJO, 2.º tenente, com 29 dias de idade, do 6.º B. C., por ter sido transferido para este Batalhão e seu regular destino: Pedro de Moraes Botelho, do 1.º B. C., por ter sido transferido para este Batalhão; M. M. de W. Wolfgang Teixeira de Mendonça, do 1.º I. I. R. L., por terminação de curso e seguir destino: JOÃO DE CARLOS FILHO, do 1.º C. O. C., Francisco Alves Filho, de Infantaria, por ter sido comovocado novamente para o serviço ativo.

2.º Sub-Diretoria de Attilharia Montem, dia 24 — MAJORES Antonio Leonardo Pedrosa de F. M. C. G. C., por ter dado parte de morte e obito; 1.º tenente, para o tratamento de saúde, a contar de primeiro do corrente; e Landerico de

26 do corrente: com permissão para a capital: ASPIRANTES A OFFICIAES: 1.º Sargento do 2.º B. C., do 2.º C. D., por ter vindo com permissão do exmo. ar. ministro, podendo assim permanecer 20 dias até 1.º 1.899, por outros motivos: 2.º Sargento do 2.º B. C., da Silva, por ter vindo a car a 29 do corrente para o Rio Grande do Sul, aim de assumir o Comandante da Brigada de Artilharia de 1.ª linha, 1.º Regimento de D. B. de E. M., da 4.ª B., por ter regressado a essa Região, por ter terminado o serviço a que vieram a ser promovidos: 3.º Sargento, da Silva, da 5.ª B. C., do 5.º R. C. D., por ter recolhido-se a sua unidade, embarcando a 27 do corrente, m. e.

3.º SARGENTO — Com o ofício n. 370 E. M. 1.º

Albuquerque Lima, no 5.º, por 100 mil réis, para o Sr. Capitão Walter Barreto, do C. P. O. R. da 3.ª R. M., com ter de regressar a Porto Alegre, sede de sua residência, para o Sr. Tenente J. MEIRO TENENTE Jayme Auloultino MEIRO, do 10.º G. O., por ter sido transferido para esse Grupo e ter de regressar a Porto Alegre, sede de sua residência, para o Sr. Tenente NENETE CONVOCADO Octavio Pereira da Costa, do 10.º G. A. C., por ter sido designado auxiliar de E. D. A. do 1.º B. C. O., para o 1.º B. C. O. Transferir: Do Q. Q. 1210 B. C. O. e Btl. Escola, respectivamente, para o Q. 6. G. o, os capitão Hildebrando Mendes e o 10.º tenente Jacy Correia da Silva.

— Por necessidade do serviço: —
Do Grupo Escola (Deodoro) para o 1.º B. C. O., o Sr. Tenente NENETE Rubens Alves de Vasconcellos.

— Designo, por necessidade do ser-

Secção, da 3.ª R. M., apresentando-se, portanto, a esta Diretoria, para o cargo de Auditor, o Sr. Capitão J. MEIRO, do 10.º B. C. 1., o qual se destina a E. E. F. M., a fim de frequentar o Oramento Adotado, nos encaminhamos a este Conselho, para o comparecimento, a fim de se proceder ao registro da matrícula de ocorrência.

PERICIA EM LIVROS DE REGISTRO CIVIS — O Sr. dr. Auditor da 1.ª R. M., Sr. Dr. J. MEIRO, do 10.º B. C. 1., n. 372, do 23/3/39, dirigido ao Excmo. sr. General do Secretário da Secretaria Geral do Ministério da Guerra, com o seguinte teor: "Com a honra de Vossa Excelência, comunico haver o Comandante da 1.ª R. M., Sr. Capitão J. MEIRO, do 10.º B. C. 1., nomeado para fazer pericia em livros de registro civil de dois cartórios do Estado do Rio de Janeiro, a saber: do 1.º e do 2.º Cartórios, devendo o referido oficial apresentar-se, aqui, no dia 12 de 27 de este mês, às 10 horas, a fim de prestar o compromisso

[illegible]

Em 24/3/38":
R. L. sargento José Azevedo, do II-50
F. L. primeiro incluído no Quadro
de Instrutores. — "SEJA INCLUIDO
NO Q. L. E DESIGNADO PARA A 2ª
B. M. — Em 24/3/38".

(A) ABRILINO DE MORAES FERREIRA
Coronel Diretor
Confere
SOUZA LIMA
Tenente Coronel Chefe do Gabinete

Vila Jardim Campo Grande

Vila Jardim Campo Grande
Registrado no 4.º Offício do Registro Geral de Imóveis
L. 8 aux. fls. 78 n.º ordem 37

**LOTES DE TERRENOS E
PEQUENAS CHACARAS**

15\$000 POR MEZ

Grande plano de propaganda para a venda de terrenos e pequenas chacaras, prestações mensaes de 15\$000 ate 45\$000. AGUA EM TODAS AS RUAS, LUZ e HONDE ELECTRICO NA PORTA. Os primeiros a comprar, compram mais barato e escolhem melhor. Pense na valorização desses terrenos com a electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil. Trinta trens diarios para Campo Grande.

INFORMAÇÕES: — AOS DOMINGOS, NO CAFE-BANDERANTES, A RUA CORONEL AGOSTINHO N.º 3 QUASE EM FRENTE A ESTAÇÃO DE CAMPO GRANDE — nos dias uteis na RUA BUENOS AIRES N.º 03 — 3.º ANDAR

— TELEPHONE 23-5741 —

O democrata A. B. C." de ara: "Os republicanos repre-
sentam na Hespanha a mais
importante opinião por isso que
vemos as mãos livres em face
das orientações políticas predo-
minantes". O "Socialista" escre-
ve: "Nem paz paradisíaca nem
regime de terror". "Castilla Li-
bre" diz: "Não devemos fraque-
jar até que obtenhamos a paz,
enquanto a guerra continua.
Devemos obter uma paz honro-
rável e o inimigo aceitar nossas
condições e garantir a saída de
todos os invasores e uma nova
guerra em comum nem represen-
ta nem crimes. Em caso con-
trário, guerra de morte".

Q1204: A. WATER AND STEAM. F

EXPEDIENTE
O SR. JUVENAL KUNTZ E
NOSSO UNICO CORRADOR

A ocupação de um território chinês por parte da Alemanha

a manutenção de boas relações
com a China — cliente magni-
fico dos productos manufactu-



Em discurso irradiado o ar, Sano Machê, chefe supremo das guardas hlinka, declarou que a fronteira está bem guardada por patrulhas e destacamentos de guardas hlinka.

BUDAPEST, 25 (Havas) — Comunicado oficial em que foram acusados este manhã de

Budapest as operações militares que se desenvolveram nas últimas 48 horas no vale de Ung, zona limítrofe entre a Hungria e a Eslováquia, especifica que o governo de Budapest está disposto a fazer prisioneiros dentro do prazo mais

O governo real da Hungria indica como base dessa delimitação a applicação dos principios sobre os quaes a lei da Slovaquia se fundamentam; os seus principios technicos, os ethnographicos ou

Elleados nos cuidados dos agrupamentos húngaros mostram que na parte da Tchéco-Slováquia dependente administrativamente da Sérvia se encontram muitos rutheños e núcleos húngaros que deriam assim voltar para o resto da Hungria mediante a cooperação.

Segunda a comunhão oficial feita pelo governo de Bratislava e aqui conhecida, aquele governo desejava atar as limitações administrativas dos seus

territórios tais como eram definidos quando da república tchecoslovaca.

da linha ferroviária no caso de
Ung e, pois, teoricamente, do
território administrativo slova-
e governo de Budapest convidou
o governo da Bratislava a en-
viar uma delegação a Budapest
para proceder à delimitação da
fronteira no oeste da Eslováquia.

Seria, então, formada uma comissão mista húngaro-slovaca que poderia renunciar a fim de proceder a delimitação. Na expectativa de que essa comissão seja constituída, as tropas húngaras asseguram a protecção das novas fronteiras a costa do Bos-

Em Budapest ainda não se sabe por enquanto se nos choques ou bombardeios se registraram além dos que foram anunciados no comunicado.

FRIDAS, RHEUMATISMO
E PLACAS SYPHILITICAS
CLIXIR DE NOGUEIRA
ACIM DE SOLUCIONAR DE

TALHES COMMERCIAES
Em curso negociações
para um accordo

teuto-belga
BERLIM, 25 (Havas) — In-
formações originadas de uma no-
tícia transmitida pelo serviço
alemão de informações para o
estrangeiro, fizeram crer hon-

tem que havia sido assinado um acordo turístico entre o Reich e a Bélgica. Trata-se, na realidade, das negociações econômicas que permitiram solucionar certos detalhes comerciais entre a Alemanha e a união belgo-

Os círculos alemães declararam que as conversações para o acordo turístico ainda estão em curso e esperam que dentro de

Dr. José de Albuquerque

Afectões sexuaes masculinas, venereas ou não
TRATAMENTO DA
IMPOTENCIA EM MOÇO
Espermatorrhéa. Polluções.
Borçao, seminaes. Phobias.

Perdas seminaes. Eribrias sexuaes. Temores. Depressões. Bleurorrhagia aguda ou chronica e suas complicações. Prostatites. Orchites. Vesiculites. Estreitamento da Urethra. Cancros.

RUA DO ROSARIO, 172
De 9 as 19 horas

VIDALONGA

PARA GOZAR SAUDE, É NECESSARIO
TER O SANGUE PURO. CONSEGUE-SE USANDO O
IODOPEPTARSAN 609

O MELHOR DEPURATIVO DO SANGUE
DESCANÇA O FIGADO E FACILITA O
TRABALHO DOS RINS

THEATROS

MAIS UM DOMINGO DE "GURY" NO RECREIO

Hoje, domingo, às 15, às 20 e às 22 horas, três sessões do "O Gury", a famosa e interessante obra de Shakespeare, com a interpretação de Carlos Gomes, no teatro do Recreio.

PROCOPIO NO CARLOS GOMES SEU AGRADO EM "DEUS LHE PAGUE"

Hoje — em vespéral e a noite — em duas sessões, Procopio dará no Teatro Carlos Gomes, da Empresa Paschoal Segreto, a famosa peça "Deus lhe pague", de J. A. Camargo. Serão novas encenações.

O Rio terá habitantes anões e assistirá a espetáculos curiosíssimos!

A nossa capital está de parabéns. A notícia da vinda, em abril, da Companhia de Anões, que é uma verdadeira maravilha, atrairá aos adultos e às crianças, como aconteceu na Exposição de Paris, e ultimamente, em Buenos Aires e no Uruguai. Iremos ter, dentro da Cidade Maravilhosa, uma outra cidade em miniatura, com pequenos habitantes que residirão em casas próprias, não interrompendo suas atividades diárias, a exemplo do que vem fazendo desde os Estados Unidos, França, Argentina e Uruguai.

Na pequena cidade, não faltará divertimento, casas de chá, doces, sorvetes, etc., tudo servido pelos anões — como também locais onde espetáculos inéditos para nós serão apresentados pelos artistas da companhia, empregados pelo sr. Dietrich, o famoso organizador desse elenco, que já percorreu toda a Europa e a América do Norte.

"A flor da família" hoje em vespéral dedicada à família carioca, no Rival

A Companhia Jayme Costa realizará, hoje, às 15 horas, mais uma brilhante vespéral, com "A flor da família", dedicada à família carioca. As matinas e domingos, às 15 horas, a companhia apresentará no teatro de Jayme Costa, que atraiam considerável número de espectadores.

Jayme Costa, Casaré, Itala Ferreira, Cota Costa, Nélma Costa, Dina Silva, Paulo Bruno, Graça Moema, Brândão Filho, Silva Filho e Henrique Fernandes, estarão, como sempre, no Rival, para divertir a plateia com o humorismo extraordinário da linda comédia de Paulo Magalhães.

THEATRO REPUBLICA

Companhia Lyrica Popular
Hoje - As 15 horas - Hoje Vespéral

"RIGOLETTO"

de Verdi
AS 20.45 HORAS

"BOHÊME"

de Puccini
Estréia de novos artistas

TERÇA-FEIRA:
"GUARANY"
de Carlos Gomes

THEATRO RECREIO

COMPANHIA BRASILEIRA IGLESIAS - FREIRE JUNIOR

HOJE — AS 15 HORAS — HOJE MATINEE CHIC

O Gury

O grande trabalho da SHIRLEY BRASILEIRA!!
ISA RODRIGUES!!
Uma fábrica de gargalhadas com "O GURY", o comico n. 1, no "CAMO HONORIO".
Brilhante interpretação de toda a grande Companhia!
O MAIOR SUCESSO DA TEMPORADA!
AMANHÃ — AS 20 e 22 horas
ISA RODRIGUES em "O GURY"!

TURF

MONTARIAS PROVAVEIS PARA HOJE

Para a corrida de hoje foram homologados os seguintes compromissos de montarias:	
1.ª Carreira — Premio MARANHÃO — 1.400 metros — 4.000\$000 — Ks. Cts.	
1.º Ibrá, J. Mesquita . . . 33 30	2.º Gág, O. Serra . . . 52 50
2.º Marion, A. Molina . . . 33 30	3.º Paratig, F. Mendes . . . 53 25
3.º Tamborim, D. Ferreira . . . 53 40	4.º Miroró, C. Morgado . . . 48 27
4.º Diamantina, R. de Freitas . . . 53 35	5.º Valmy, R. de Freitas . . . 54 40
5.º Messancy, W. Cunha . . . 53 50	6.º Catú, J. Canales . . . 51 30
6.º Rigoroso, O. Feljó . . . 55 35	7.º Mignon, não correu . . . 56 —
7.ª Carreira — Premio DON XIL — 1.000 metros — 4.000\$000 — Ks. Cts.	
1.º Alciná, A. Molina . . . 52 18	2.º Bonassuco, C. Pereira . . . 51 40
2.º Príncipe, R. de Freitas . . . 54 10	3.º Camuquira, J. Santos . . . 50 60
3.º Kemal, P. Guano . . . 54 50	4.ª Carreira — Premio GABRIEL — 1.000 metros — 4.000\$000 — Ks. Cts.
4.º Seducor, J. Mesquita . . . 54 35	1.º Sanguenol, S. Batista . . . 54 30
5.º Anapala, W. Cunha . . . 52 40	2.º Lido, R. de Freitas . . . 50 22
6.º Mapura, P. Costa . . . 52 50	3.º Finis Dreno, não correu . . . 56 —
7.º Guapé, J. Canales . . . 54 30	4.º F. d'Amour, P. Costa . . . 56 50
8.º Acará, D. Ferreira . . . 54 50	5.º Sainia, O. Serra . . . 53 50
9.º Pálhao, S. Batista . . . 54 30	6.º Galopador, W. Cunha . . . 53 30
10.º Turquia, P. Mendes . . . 53 30	7.º Pau d'Alho, F. Mendes . . . 48 40
11.ª Carreira — Premio CHIEF — 1.200 metros — 10.000\$000 — Ks. Cts.	
1.º Garbo, P. Costa . . . 53 30	2.º Mignon . . . 56 —
2.º D. Stela, O. Coutinho . . . 53 35	
3.º Recatada, D. Ferreira . . . 53 40	
4.º Lulú, C. Pereira . . . 53 40	
5.º Walery, J. Canales . . . 53 50	
6.º Ojvidá, S. Batista . . . 53 50	
7.º Don Carlotto, W. Cunha . . . 55 35	
8.º Serra, R. de Freitas . . . 53 30	
9.º Marumbi, P. Guano . . . 55 50	
10.ª Carreira — Premio XAVIER — 1.200 metros — 6.000\$000 — Ks. Cts.	
1.º Mery, J. Mesquita . . . 53 35	
2.º Xalrei, A. Molina . . . 55 25	
3.º Diamantina, R. de Freitas . . . 53 30	
4.º Araxá, J. Canales . . . 55 40	
5.º F. R. de Freitas . . . 53 30	
6.º Diamantina, C. Pereira . . . 53 35	
7.ª Carreira — Premio SOISSONS — 1.500 metros — 4.000\$000 — Ks. Cts.	
1.º Burú, C. Pereira . . . 55 18	
2.º Refalao, P. Baptista . . . 48 35	
3.º Barroiro, R. de Freitas . . . 56 40	
4.º Diamantina, S. Batista . . . 56 40	
5.º Domínio, J. Mesquita . . . 52 50	
6.ª Carreira — Premio MADUREIRA — 1.000 metros — 4.000\$000 — Ks. Cts.	
1.º Salkyran, J. Mesquita . . . 54 27	
2.º Rosilegio, O. Coutinho . . . 49 40	
3.º Cadete, W. Cunha . . . 53 33	
4.º Nhá Duca, P. Mendes . . . 48 40	
5.º Malvino, J. Canales . . . 52 35	
6.º Rato de Sol, P. Guano . . . 56 40	
7.º Falcão, C. Pereira . . . 56 50	
8.º Abacaxi, D. Ferreira . . . 53 40	
9.º Gandia, J. Pereira . . . 52 50	
10.º Uraquian, S. Bezerra . . . 50 50	

O lançamento da pedra fundamental da Caixa dos Ferroviários da Leopoldina

— dina —
Convidado o ministro
Waldemar Falcão
para a cerimonia

Uma comissão de associados da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da The Leopoldina Railway, esteve ontem no Ministério do Trabalho, a fim de convidar o sr. Waldemar Falcão, titular da pasta, para comparecer à cerimonia do lançamento da pedra fundamental da sede daquela Caixa, que terá lugar dentro de breves dias.

PUBLICAÇÕES

"Brasil Assucareiro"
A Secção de Publicidade do Instituto do Açúcar e do Alcool, está distribuindo o n.º 6, anno VI volume XII, correspondente ao mez de fevereiro, da revista "Brasil Assucareiro", órgão oficial do I. A. A.

Como sempre, com a publicação técnica da indústria assucareira e alcooleira do país, além das secções permanentes e informativas que interessam aos produtores e estudiosos das questões economicas nacionais, inserem variados trabalhos ligados à agricultura canavieira e à sua industrialização.

Destacamos do seu sumário os seguintes trabalhos: "Política assucareira"; "Historia Gráfica das Usinas de Assucar"; (Gileno Da Carli); "Quadros da Secção de Estatística do I. A. A."; "Assucar de madeira" (Theodoro Cabral); "Chronica assucareira internacional"; "Ideias de ordem pratica na centrifugação do Assucar"; "Processos economicos na industria do alcool"; "A historia dos alambiques" (De Carli Filho); "Conselho internacional de assucar"; "Nova usina assucareira na Luisiania"; e "Esclerose da canna de assucar".

Socorrido pela Assistência, Sabino foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Escolha sua caneta na "PAPELARIA RIBEIRO"

R. DO OUVIDOR, 164 - Rio
Grande stock das
melhores marcas,
garantidas, a preços
de reclame. Canetas
tinteiro transparentes
em lindas cores, com penna
de aço cromado ou
dourado — 15\$000 —
Estojos em marro-
quim com caneta e
lapiseira, para sen-
horas a 23\$000.

Descontos para re-
vendedores. Remes-
as pelo correio sem
aumento de prep.

Papelaria Ribeiro
Rua do Ouvidor, 164
RIO DE JANEIRO

PROCOPIO

NA COMEDIA DE
Joracy Camargo
"DEUS LHE PAGUE"

HOJE — AS 15 horas Vespéral
A'S 20 e 22 horas
NO
Theatro Carlos Gomes

Amãhã — "Deus lhe pague"
com PROCOPIO na sua notável
creação artistica!

G. DE SEABRA

Rua Jorge Rudge, N.º 112 - RIO DE JANEIRO - Tel.: 48-1117
Casa Fundada em 1917 - Telgr.: SEABRA-RIO

Importamos do estrangeiro e do Interior do Brasil
Exporiamos qualquer quantidade de qualidade de planta medicinal, para
tudo o mundo. Artigos escolhidos. Procedencia seleccionada.

Atuamos quaesquer conselhos aos menores preços

Pecem Listas de Preços para quantidades minimas, 10 ks. de cada artigo
A nossa casa divide-se em 3 partes e um 3.º bloco, inter-comunicavel:
Rua Jorge Rudge, n.º 110, prédio n.º 1 - Depósito e Embalagem.
Rua Jorge Rudge, n.º 110, prédio n.º 2 - Depósito e Manipulação.
Rua Jorge Rudge, n.º 112 - Laboratorio - Varejo e Escriptorio
São nossos representantes de vendas em grupo:
Em São Paulo: Oswaldo Monteiro.
Em Recife: Maciel & Campos.
Em Santos: Jacob Santos Pinto.
Em Rio de Janeiro: Rua do Ouvidor, 164 - Papelaria Ribeiro.
Aceitamos representações nas praças onde os não temos, com
referenciaes sobre os Bazaros do Rio de Janeiro.
São nossos compradores: Banco do Brasil, Banco Realista, Banco
Braz, Banco Hipotecario e Agricola de Minas Geraes e Banco Com-
mercio e Industria de Minas, que dão nossas referencias.

NOSSAS INDICAÇÕES

DIAMANTINA — RIGOROSO — MARION
ALOHA — SEDUCTOR — ACARAU'
DON CARLITO — LULU' — GARBO
XAIREL — ARATAU' — DISCRETA
BURU' — DOMINO' — CACIULA
URAQUITAN — ROSILEGIO — CADETE
VALMY — MIRORO' — GAGE'
PAO D'ALHO — FLEUR D'AMOUR — LIDO

A REUNIAO DE HONTEM NO HIPPODROMO Veronica Levantou O Premio "Sanguenol"

Com a presença de um publico reduzido foi hontem realizada no Hipodromo da Gavea a 18.ª reunião da temporada do corrente anno.

Veronica uma das grandes favoritas do publico apostador foi a vencedora da melhor carreira da tarde derrotando Canto Real, cuja melhoras tiveram opposi-
ção de adiantar ao publico.

O movimento tecnico da reunião foi o seguinte:

1.ª Carreira — Premio JARDIM — 1.200 ms. — 4.000\$000, 800\$ e 400\$000

Ukraina, feminino, alazão, 4 annos, São Paulo, por Coronel Eugenio em Ukraina, do senhor Durval Vianna, 49 kilos, Flavio Mendes.

2.ª Faia, W. Cunha . . . 51
3.ª Mercurio, S. Bezerra . . . 54
4.ª Diaco, R. Silva . . . 54
5.ª Gorda, C. Morgado . . . 53
6.ª Fila, D. Ferreira . . . 54
7.ª Regio, J. Mesquita . . . 53
8.ª Liber, B. Cruz . . . 52

Tempo 80 2/5.
Ratelo: vencedor . . . 121\$300
dupla (12) . . . 41\$800
placés - 4 - . . . 42\$100
- 1 - . . . 43\$400
- 7 - . . . 74\$200

Diferenças — Cabeça e tres corpos.
Movimento do pareo . . . 23.900\$000
Tratador: Flavio Mendes.

2.ª Carreira — Premio LAILA — 1.400 ms. — 4.000\$000, 800\$000 e 400\$000

Fada, feminino, castanho, 5 annos, São Paulo, por Tison em Togs, do senhor David J. Ayres, 53 kilos, Justiniano Mesquita.

2.ª Canto Real, A. Dias . . . 52
3.ª Niole, O. Serra . . . 49
4.ª Itatinga, L. Mezaro . . . 56
5.ª Jardim, J. Ferreira . . . 51
6.ª Ufaí, S. Batista . . . 53
7.ª Madureira, J. Canales . . . 56
8.ª Uraçá, C. Pereira . . . 55

Tempo: 93 2/5.
Ratelo: vencedor . . . 22\$800
dupla (24) . . . 33\$300
placés - 3 - . . . 10\$400
- 8 - . . . 11\$500
- 4 - . . . 11\$400

Diferenças: varios corpos e peçoço.
Movimento do pareo . . . 22.780\$000
Tratador: Cyrillo de Souza.

3.ª Carreira — Premio SANGUE-ROU — 1.500 ms. — 4.000\$000, 800\$000 e 400\$000

Veronica, feminino, alazão, 5 annos, Paraná, por Peter Pan em Faltie Maid, do senhor Mario A. de Mattos, 32 kilos, Sebastião Bezerra.

2.ª Victoria Regia, C. Morgado . . . 50
3.ª Laila, J. Canales . . . 52

ATROPELADO POR UM AUTO

Na Praia do Café, hontem, à noite, foi atropelado por um automovel, o operario José Sabino Saraiva, pardo, de 25 annos de idade, solteiro e residente à Rua Pámena n. 25, que sofreu fratura da perna esquerda.

Socorrido pela Assistência, Sabino foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

MACHINAS

"SINGER"

Para bordar e coser, quasi novas, de 1, 3 e 5 gavetas, por 150\$, 250\$ e 480\$000. Trocam-se, reformam-se e compram-se. Rua Frei Caneca, 82, telephone 22-1312.

UTILIDADES

RADIOS

PHILCO — PHILIPS — PILOT
POR PREÇOS BARATÍSSIMOS — EM PEQUENAS
PRESTAÇÕES A LONGO PRAZO
RUA SETE DE SETEMBRO, 38 — 1.ª ANDAR
TELEPHONE: 43-4171

LIVRARIA ALVES

Livros collegiaes e academicos — Rua do Ouvidor n.º 165 —
Rio de Janeiro — SÃO PAULO: Rua Libero Badur n.º 292 —
— BELLO HORIZONTE: Rua Rio de Janeiro n.º 855

CUTELARIA FINA

certa-se, reforma-se, oxida-se e nickeliza-se qualquer arma de fogo. Amola-se e afila-se qualquer instrumento cortante. Dirija-se a
RUA BUENOS AIRES, 219
L. LOMIXO A. AV. PASSOS — TEL. 43-0213

ESCOTISMO

Federação Carioca de Escoteiros

Da direcção geral da Federação Carioca de Escoteiros, pedem-nos a publicação da seguinte nota:

O sr. presidente da Federação Carioca de Escoteiros, Tenente Hugo Beilehem, convoca ara segunda-feira, dia 27 do corrente, as 17.30 horas, na sede da entidade, os chefes de Dr. Mario Franca, Gabriel Skinner, Theodorico Castello, Ernesto de Souza, Sylvio Ricardo, Roberto Magalhães, Aristides Gomes Pereira, José Lage Filho, Sylvio Paes Leme, João Martins de Brito, Helio Nascimento, Alvaro Campos e Luiz Gonzaga, assim como os escoteiros oás Carvalho, Barbosa e Antonio Cardoso Lopes, para uma reunião de urgencia.

Receberam uma pedrada

O MENOR TEVE O CRA-NEO FRACTURADO
Brincava com um companheiro nas proximidades da sua residência, à rua Pedro Americo numero 40, o menor Gláudio, de 8 annos de idade e filho de Manoel Vieira Cruz.

O "Ajury" de hoje em Jacarépaguá

Realiza-se hoje, nos terrenos da Matriz do Loreto, em Jacarépaguá, a Romaria-Ajury dos Escoteiros Catolicos, em cumprimento ao programma estabelecido pelo Conselho Metropolitano.

Essa reunião escoteira será iniciada às 7 horas da manhã e terminará ao cair da tarde.

Durante o decorrer da concentração, serão disputadas varias provas de tecnica escoteira e jogos esportivos, entre os nucleos presentes.

E' de esperar o comparecimento de grande numero de chefes e dirigentes dada a importancia da actividade.

Socorrido pela Assistência, a menor foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Flora Medicinal

KÓKOLOS — HAGUNIADA
Soffrimentos de estomago, diarreias, tonturas, dor de cabeça, peso, somnolencia depois das refeições, etc.

JURUPITAN — CHÁ ROMANO
Combate as colicas e congestões de figado, os calculos hepaticos e a ictericia.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias.
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES E AS FALSIFICAÇÕES
A todas as pessoas que nos desenvolverem o coupon abaixo, devidamente preenchido, remetteremos gratuitamente o nosso util catalogo scientifico.

Rua São Pedro n. 38 — Rio de Janeiro
J. MONTEIRO DA SILVA & C.

NOME :
RUA :
CIDADE :
ESTADO :

INDICADOR

RAIOS X a 30\$000

Exame e diagnostico das doenças dos pulmões — co-
ração (telerradiographia e orthodiagramma), tubo diges-
tivo, figado, rins (transito urinario), appendice, etc.

No instituto fundado pelo Dr. Nelson Miranda, ha 22 annos, onde todo e qualquer exame (radioscopico ou radiographico) custa apenas 30\$000.

Diariamente, das 8 às 11 e das 13 às 16 horas, à
rua da Carioca, 48-1.º — Phone 22-1525.

FORTIFICANTE QUE TODOS DEVEM USAR "CAROGENO"

Augmenta o appetite, fortifica, restitue a boa cor e corrige as manchas da pelle (pánnos e sardas).

Tonico do sangue, dos pulmões, observa-se muitas melhoras dos nervos, do cráneo e do coração Com o uso da primeira garrafa SABOR AGRADAVEL

Em todas as Drogarias e Pharmacias

DR. SOUZA COELHO

(Assist. da Faculdade — da Assist. Municipal) —
Clinica medica: doenças do coração, pulmão, etc. Consultorio: Rua Sete de Setembro, n. 73, 1.º andar. Telephone: 22-2245.

HEMORRHOIDAS

Cura radical sem operação
Doenças anu rectaes, rectites, — estreitamento —
CIRURGIA DO RECTO

Dr. Joaquim de Oliveira

(Assistente de doenças do recto da Cruz Vermelha)
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N.º 31, 1.º andar
Das 4 e meia em diante.
Tel.: 22-2943

SANATORIO HENRIQUE ROXO

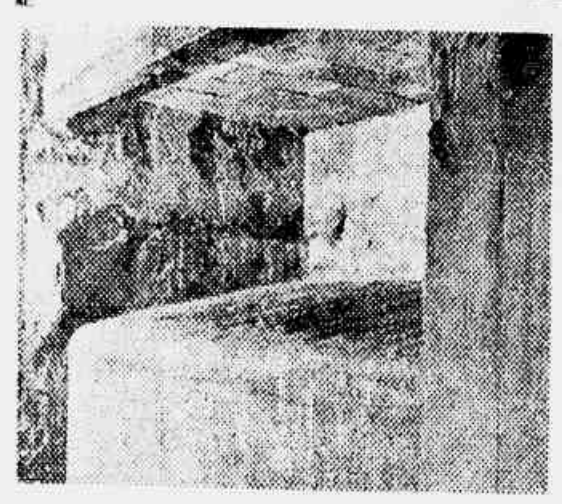
Tratamento de doenças nervosas e mentaes, exclusivamente para Senhoras e Crianças. Direcção clinica do Prof. Dr. Henrique Roxo e do Dr. Eurico Sampaio. Rua Voluntarios da Patria, 30 Tel.: 26-2700 — Rio de Janeiro

DR. UBALDO VEIGA

DR. MOTTA GRANJA
Especialista: Vias Urinarias, Syphilis, Pelle e Varizes. Apparelio Digestivo, Doenças Anu-Rectaes e Hemorrhoidas. RUA DO OUVIDOR, 1833-3º ANDAR — DAS 2 A'S 5,30

DOS HORRORES DA IDADE MÉDIA AS "TCHÉKAS" DE BARCELONA

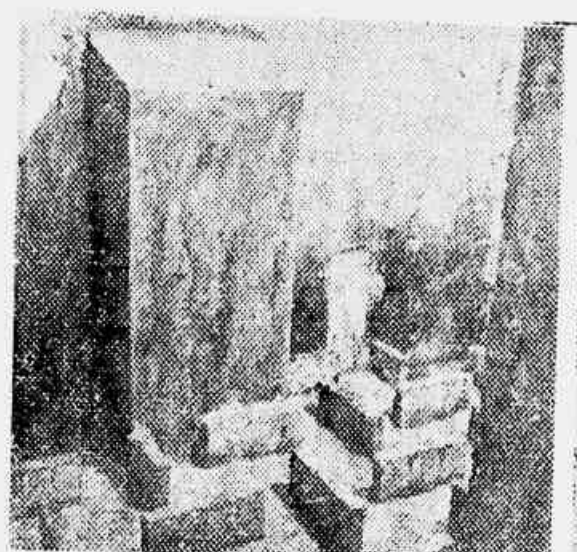
ASPECTOS FOTOGRAFICOS



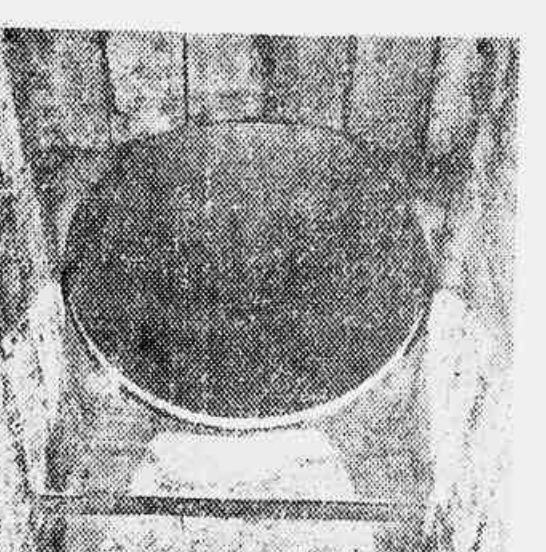
O leito estriado de cimento que impõe a sibilante o sono



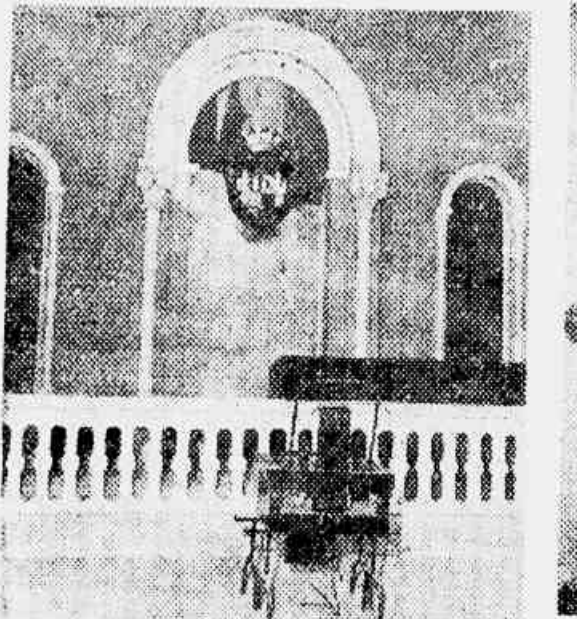
O local do atordoamento antes do interrogatório



Uma cela inclinada obrigando a vítima a olhar para o céu



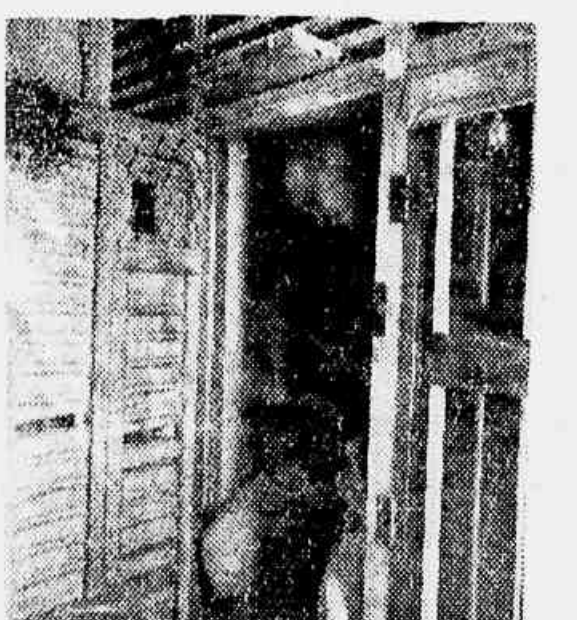
A entrada sinistra do tubo metálico



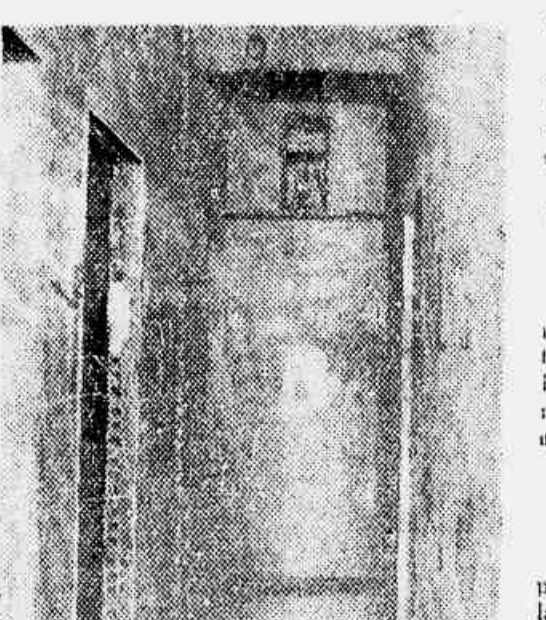
A cadeira eléctrica em frente à barra do tribunal



Os desenhos geométricos de cores vivas e obsessantes



Como um condenado é colocado no quarto que cega



O metrônomo colocado nas células estreitas

Mostramos numa série de informações os ma-
les causados pelo comunismo na Espanha. Em
nosso último número descrevemos alguns dos
maiores crimes praticados pelos republicanos.
Hoje falaremos das câmaras de tortura em que os
"camaradas", infelizes e animados, procuravam suf-
focar em Barcelona o legítimo e digno grito de
revolta dos nacionalistas.

Como se verá tais câmaras eram dignas de
um Torquemada.

Se os comunistas, elas fortalecem a cren-
ça de que a nefasta doutrina, por nós sabiamen-
te combatida, leva à "involução".

Na Espanha chefiada pelos ladrões e assassi-
nados, horríveis, a mesma mentalidade selvá-
gica, imbecilizada, a mesma mentalidade selva-
gem, a mesma mentalidade que se tratava de punir,
de humilhar a Idade Média.

Porém, como diz Euzébio Ferrer levavam-se ao
extremo da atrozidade as penas capitais em

porcas e ao grotesco as penas infamantes (ber-
linda, denudação, ferrete, gaiola, etc.).

Ao sequestrar o prisioneiro juntavam os males,
do jejum, da falta de ar e de luz, pelo que se
tornavam afamados os "poços" de Frederico I,
os "segredos" ao longo da parede romana, os
"sinchos" de Florença, os "piombi" de Veneza,
os "fornos" dos Visconti, etc.

Depois houve a reação. A humanidade pro-
greuiu. Surgiu Cesare Beccaria que, com o seu
livrinho "Dei delitti e delle pene", escrito aos
vinte e seis anos, exprimiu em forma sentimen-
tal e com muito bom senso o seu protesto con-
tra as iniquidades das leis penais, então em vigor,
indicando uma série de reformas a começar pela
de morte e das torturas.

As suas ideias causaram entusiasmo não só
entre pensadores e criminalistas: Catharina da
Rússia, o conde de Leopoldo da Toscana, Giu-
seppe II, da Áustria, aboliram a pena de morte.
Frederico, o Grande, extinguiu as torturas.

A Revolução Francesa, numa generosa
reação contra os abusos medievais estabele-
ceu no artigo 2.º da "Declaração dos di-

Processos de Suppícios dos Com- munistas Hespanhóes -- A Trage- dia dos Reflectores -- Fabrica de Loucos -- "Villas" do Inferno

reitos do homem" que "a lei não deve estabelecer senão as penas
estritamente necessárias".

Mas esse progresso da humanidade é desconhecido dos ver-
melhos. A mentalidade comunista não o compreende: é pe-
quena, obtusa, fetal.

Mentalidade de Torquemada.

AS "TCHÉKAS" DE BARCELONA

Senão, vejamos: após a queda de Barcelona foram desco-
bertas na cidade as famosas "tchekas", onde as "autoridades"
judiciárias e policiais do governo republicano suppiciavam os
prisioneiros.

Após a covarde fuga dos vermelhos, vários jornalistas e
membros do corpo diplomático, foram, pelos nacionalistas, con-
vidados para visitá-las.

Estas "tchekas" — o nome é apropriado, pois há identida-
de entre elas e a nefasta organização soviética — foram desco-
bertas em tres edifícios de Barcelona: num convento abando-
nado da rua de San Sebastián e em duas casas de campo.

UMA CADEIRA ELECTRICA NO CONVENTO

No convento um Tribunal dava as suas sessões. A sala que
elle occupava, de paredes forradas, porque assim abafavam os
gemidos dos infelizes, ficava na parte central da nave da capella.

Deante do estrado onde se assentavam os juizes confortá-
veis poltronas, fumando bons charutos e bebendo melhores vi-
nhos — depois, quem falar dos capitalistas! — uma cadeira
eléctrica estava instalada.

Por meio de descargas os inquisidores procuravam obter con-
fissões dos nacionalistas prisioneiros mais fortes de animo.

Um exame mais serio das installações permittiu aos visi-
tantes constatar que a corrente era, em media de 110 a 130
volts. O diametro dos circuitos não permittia, realmente, ten-
sões mais elevadas. Portanto, os comunistas não tratavam,
verdadeiramente, de electrocutar mas de, aos pobres prisioneiros,
com refinada maldade — disse sempre deram provas cabaes —
torturar.

OS CALABOUÇOS

Uma escada, descendo deste assombrado tribunal, conduziu
os visitantes a sete pequenos calabouços distribuidos de tres em
tres ao longo de um pequeno corredor, verdadeiro becco sem
saída.

Ao fundo deste becco estava collocado um metrônomo que
funcionava dia e noite, produzindo ressonancias insupportaveis.

Cada pequeno calabouço tinha, acimentados no chão, muitos
tijolos grosseiros para evitar que os presos o preferissem ás "ca-
mas" — especie de nichos inclinados onde, igualmente não po-
diam repousar. Além da inclinação, que não permittia, sem sa-
crificio, estabilidade ao corpo, havia, no logar onde elle devia
pousar, varios sulcos feitos no cimento.

Aqui e acolá no tecto do corredor, pendiam argalões. Ser-
viam para prender, pelos pés, os prisioneiros mais rebeldes, prin-
cipalmente os que não queriam fazer confissões.

Uma coisa surpreendeu aos visitantes. Não havia, nas
mazmorras, mal cheiro. Os presos, nellas, deviam satisfazer as
mais imperiosas necessidades da natureza humana. Mas, com
certeza, os nacionalistas já haviam encatregado alguém de le-
valas.

OUTRO APPARELHO DE TORTURA: UM CANO

No mesmo convento conheceram um outro apparelho de
tortura. Era uma especie de cano, enorme, com 2 metros de
diámetro, enterrado. Entrava-se nelle por uma escada de ferro.
Os presos nacionalistas, mettidos lá dentro, eram, então, fecha-
dos, ou melhor, "encanados". As paredes deste instrumento de
suppício, digna criação dos diabolicos e morbidos comunistas
eram untadas de breu quente. No tecto, poderoso reflector eléctrico
aumentava o pesar dos desgraçados. Fora, campainhas
faziam resonar incessantemente, as paredes metálicas do appa-
relho supplicador.

O SUPPLICIO DOS REFLECTORES

A maldade dos vermelhos era fértil na criação de instru-
mentos de tortura. Havia, no convento, pequenos compartimen-
tos dissimulados por simples cortinas de tecido negro. Nos seus
interiores eram os prisioneiros collocados, por alguns instantes,
antes do comparecimento ao tribunal e obrigados, pelos guardas,
a olhar, de frente, a luz forte dos projectores.

Covardes!

UMA FABRICA DE LOUCOS

Num bairro rico de Barcelona, no bairro onde se encontra o
palacio real a policia republicana escolheu duas elegantes "vil-
las", situadas nas proximidades da rua Muntaner, para servi-
rem, como o convento servia, de prisão e martyrio dos patriotas
hespanhóes.

UMA FABRICA DE LOUCOS

Numa dellas, transposto o quintal, descobrem-se quatro cel-
lulas, estranhamente pintadas e illuminadas de verde. A impres-
são é desagradabilissima e confunde os visitantes.

Parece que estas células, cuja decoração mural e natureza
da luz foram destinadas para agir sobre o equilibrio mental dos
detentos, não haviam sido utilizadas. Nenhum odor havia nellas;
a pintura estava fresca e as estrías do camanicho, intactas como
os tijolos acimentados no chão.

Orn, não se pôde duvidar de que se numerosos prisioneiros
tivessem sido trancafiados nessas camaras de tortura — e fi-
cado loucos — as desgraças, devidas ao phrenesi da sua de-
mencia seriam constatadas.

Enfim, e será isso o mais provavel, bem pode ter acontecido
que nellas hajam sido feitos repaños.

Taes mazmorras não são de construção recente porque ne-
hum habitante de Barcelona as ignora.

A TERCEIRA "VILLA"

No terceiro edificio, cercado por um lindo jardim, tres ni-
nisculosos compartimentos havia, no que, provavelmente, fora uma
raixa ou deposito de ferramentas de jardineiro.

Em qualquer destes compartimentos a prisioneiro tinha,
apenas, logar para assentar-se na mais encommenda posição que
se tornava em pouco tempo extremamente dolorosa; ficava a
cabeça da vítima inclinada devida, a falta de espaço; as pernas
separadas por uma plancha fixada na porta e a visão perturba-
da pelos inevitaveis reflectores eléctricos.

BALI-PARAISO TERRESTRE

UMA ILHA ONDE SE PASSA
A VIDA DANSANDO E CANTANDO



Perdida na imensidão do mar de Sonda a ilha hollandeza de Bali é um paraíso terrestre.
talvez, porque, nella, a civilização não haja ainda penetrado. Os indigenas, bellos e felizes, pas-
sam a vida dansando e cantando, sem preocupações.

São-lhes interessantes os costumes.

As jovens se pentam enrolando as pesadas e negras tranças em torno da cabeça. Se
collocam algumas flores na fronte direita, querem dizer: "meu coração está livre"; se acima
da orelha direita: "estou noiva".

Quando um balioez se casa com uma jovem de sua aldeia, ha danças, cantos e... o
casamento fica realizado, ou melhor, "legalizado". Mas, se a jovem pertence a uma outra povo-
ção, o rito é mais complicado. Então, a noiva, ajudada por amigos, rapta a futura "cara metade".
Os parentes da jovem simulam defendê-la, trava-se uma batalha e della sae victorioso (?) o indi-
gena apaixonado...



Só as grandes bailarinas como Polok, aqui fixada, têm o direito de representar
um combate de gallos, porque estes, em Bali, são muito prestigiados pelos indigenas.
Entretanto, todos os balinezes dançam, desde que possam manter-se nas per-
nas. Uma unica escola existe em Bali mas essa mesma é de... bailados. As arches-
tras são curiosas, ao contrario do que entre nós acontece. O "kebyard" é uma dança sa-
grada que apenas um homem executa. O principal instrumento da orchestra balineza
"gamelang" se compõe de placas de bronze que o artista toca, cadenciadamente. As
musicas de Bali não são escriptas.



A gravura acima fixa um aspecto das danças magicas que os balinezes cuida-
dosamente procuram occultar aos brancos. Terminam sempre em bacchanais.

Poetas representativos do Brasil moderno

MINHA TERRA MINEIRA

Alegria!
Minha terra morena sapateia sambando
no terreiro socado de barro vermelho!

Minha terra é a cabocla
estouvada, que pula, que salta cantando
por cima das pedras dos correios frios
onde dormem mil bagres indolentes
à sombra cheirosa dos inhames e embrios...

— E' a cabocla dengosa
vestida de chita vermelha
que vive cantando,
cantando,
nos cafezais preguiçosos;
nas estradas amarellas e poeirentas
que atravessam fazendas e fazendas,
riachos e matas barulhentas,
num andar tropego e indeciso de hebedas...

Minha terra é a cabocla cansada
que sobe os grotões ensombrados,
que trepa os cabeços de morros
navalhados
de sós,
levando nos hombros a gamella fumegante
de "comida"
"pra" o "sinhô" meu marido
que "tá trabalhando" no coto!

— E' a cabocla festeira
das rezas e das ladainhas,
dos congados alegres,
das charolas com violões entecados
que atravessam o sertão cantando:

— "Oh! sinhô,
dá uma divina esmola,
que S. Pedro te agradeça
no gemê desta viola!"

Toda a minha terra se agita,
sambando,
sambando,
sambando,
sambando!

Samba no norte,
o samba maluco dos farsadores,
das batêas, das pedras pontegudas
que vão para as cascatas
rasgar a roupa
da água que desce ventida de prata;

Samba no Triângulo o samba alegre
das cavalgadas,
dos laços que dançam no ar,
da alegria das boiadas,
da alegria dos capinzais que sobem montanhas,
e põem-se, no alto, a oscilar
como um pennacho verde balançando
na cabeça de um caçique vermelho;

Samba em Ouro Preto e em Marianna
o samba lento
de um vento
preguiçoso que brinca de esconder atrás das igrejas,
acordando a poeira dourada
que dorme nos tumulos tristes,
nas ruas pensativas
e nos casarões velhos
de varanda pintada!...

— Minha terra é alegre como um fruto maduro!

E sob este céu azul, de onde, à noite, escorre
a luz de leite de um cruzeiro de estrelas,
minha terra é uma cabocla festeira
a sambar,
a sambar,
a sambar!

CAIO DE FREITAS

N. R. — *Caio de Freitas* cujo nome todo é *Caio Rogas de Freitas Castro*, nasceu na cidade mineira de Ponte Nova, às margens do rio Piranga. Passou sua infância na Fazenda do Canadã, de propriedade de seu pai, o dr. José Felipe de Freitas Castro. E' sobrinho, pelo lado materno, do dr. Abelardo Royas, embaixador do Brasil no México. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade do Brasil.

Exerce o jornalismo. Estreou nas letras publicando em 1926 o livro de poemas modernistas "Festa Verde", que obteve grande sucesso.

Tem escripto em varios jornais e revistas do país e do estrangeiro.

Seus livros inéditos, prontos para entrar no prelo, são: — "Cotina", romance; "Chronica da historia de Minas"; "O dente do javali", contos infantis e um livro de poemas ainda sem titulo.

— "Os idolos de Bacon" —
Guilherme Francovich —
Brasília Editora — Rio.

Rogério e Francisco Bacon
na historia da cultura huma-
na dois nomes significativos na.

Rogério, o primeiro delles, vi-
veu no século XIII e perbas-
trou diversos departamentos do
saber.

Foi frade e sabia conjugar
o culto catholico ás suas expe-
riencias de alchimia, e com a
astrologia, a philosophia e a
matematica.

E' um dos idealizadores de
um extranho apparelho de voo
e a sua crença nas possibili-
dades de se vencer os espacos
passou a ser mecânico era fi-
nido, o que faz delle um dos pre-
cursores da aviação.

Francisco, que viveu nos fins
do século dezesesse e conceito do
dezesesse, chegou a Chancelier
da Inglaterra e foi um arguto
diplomata e politico.

Ambo foram notaveis philo-
sophos.

Rogério escreveu o livro
"Opus Majus", em que estuda
o conhecimento da verdade e os
obstáculos que se oppõem a esse
problema e Francisco, tres se-
culos depois, aproveitando os
estudos daquelle notavel Bacon,
escreveu o "Novum Organon",
e mais importante de sua obra,
em que denominava os erros
com a designação latina de
"idola", que significam "espe-
ctros", "iluminados" e "idolos",
figurando as illusões do "Ido-
lo do homem". E, o estudo das
condições da mente do "Ido-
lo do homem", como sym-

vum Organon", de sua philo-
sophia, que tem por fim a pro-
cura da verdade, que faz o se-
nhor Guilherme Francovich em
"Os idolos de Bacon", com mui-
ta elevação, mostrando uma
bella cultura e grande conheci-
mento da obra desses dois philo-
sophos que eram, apesar a
distancia de épocas em que vi-
veram, gemcos no espirito.

O livro do sr. Francovich,
apresentado em nosso idioma
na cuidada tradução do senhor
Pizarro Loureiro, é uma obra
de interpretação magnifica, um
trabalho de mestre.

— "UMA COUSA E OU-
TRA" — BASTOS TIGRE
— RIO.

O humorismo é um dom que
cada vez vai se fazendo mais
raro: talvez porque a vida pra-
tica e estorvada já não per-
mita o bom riso, a gargalhada
sadia de outros tempos.

A prova temol-a evidente em
nossos festejos carnavalescos.
Ninguém mais faz graça:
o humorismo agora deu lugar á
immoralidade. A grosseiria, ao
palavrão, aos apertões...

Do mascarado antigo, origi-
nal, passador de trotes chisto-
sos, dos grupos de paes-jóes e
mães-marias, que resta?

Uma vaga lembrança de Car-
naval pelos prestitos que ainda
desfilam, já sem animação,
pela Avenida Rio Branco e os
ranchos que foram banidos este
anno para S. Christóvão e para
o anno estarão talvez em Ma-
duerira ou Santa Cruz...

O Grupo do Eu Sósinho é o
grupo da verdade, como sym-

"A la Manière de"

Adolpho Menjou

DETALHES DE ELEGANCIA MASCULINA



Em 1923 Adolpho Menjou, encerrando seu unico
terno bastante sorrido dirigiu-se a Hollywood e impres-
sionou os productores com a sua elegancia. Na cidade do
cinema Menjou fez cerca de 2 milhões de dollares. Ain-
da hoje ganha muito. Tem 100 ternos e 55 pares de sa-
patos. Não basta vestir roupas caras para que se fique
bem trajado, diz o conhecido actor que, na gravata, ap-
parece com um terno barato. O segredo da elegancia,
em boa parte, consiste no uso correcto das roupas. Nesta
serie de photographias Adolpho mostra o modo certo e o
modo errado de vestir.

bolo de uma época extinta, tal
qual o papagaio dos Atures,
que ficou falando uma lingua-
gem incomprehensivel entre os
Maypures, segundo narra Hum-
boldt num dos seus livros e so-
bre cuja lenda Humberto de
Campos tece um dos seus mais
bellos poemas amazonicos.

O sr. Bastos Tigre é o re-
presentante illustre de uma fa-
milia de escriptores que vão es-
casando cada vez mais. En-
tre nós creio que é o unico no
genero.

O humorismo nasce do in-
previsto dos contrastes, da ir-
reverencia de tratar assumptos
serios numa confusão de onde
resulta o comico irresistivel, ou
provoca com a narração de um
acontecimento dos mais sim-
ples uma aneddotica ou um co-
mto dos mais jocosos. Isso com-
prende o sr. Bastos Tigre e o
poeta, com felicidade, mais
uma vez, nestas deliciosas chro-
nicas de "Uma coisa e outra".
Elle mesmo nos diz: "Ser hu-
morista consiste em provocar o
riso com uma historia sem gra-
ça; fazer rir, escrevendo uma
coisa engraçada, qualquer um
faz".

O Agrippino Grieco sabe
dissar... Já o viajador Trajano Reis é
um legitimo humorista, quando
faz pilferia com o baticão
mandando apagar a candellera...
E' um caso isolado, pois
em geral, o "em espirito" hu-
morista vai rareando... E
este livro é como um malho de
luz: castiga as vezes sem li-
rir. Os comentarios de dia-

Impressões literarias

HAROLD DALTRO

tos Tigre são sempre oportu-
nos. E' com elevação e jovialida-
de que elle põe seus reparos
nos exaggeros e nas liberdades
femininas; que critica, sem aze-
dume, o barulho da cidade ou
o snobismo americano; que
aprecia as maravilhas das in-
dustrias syntheticas e que ri da
tuerceira feminina. "Uma
coisa e outra" é uma delicio-
sa e encantadora collação de
chronicas não só pela graça
pura que de todas transborda
como tambem porque são tra-
çadas longe do cassange com
que hoje em dia certos "escri-
tores" já se tornaram "cele-
bres"...

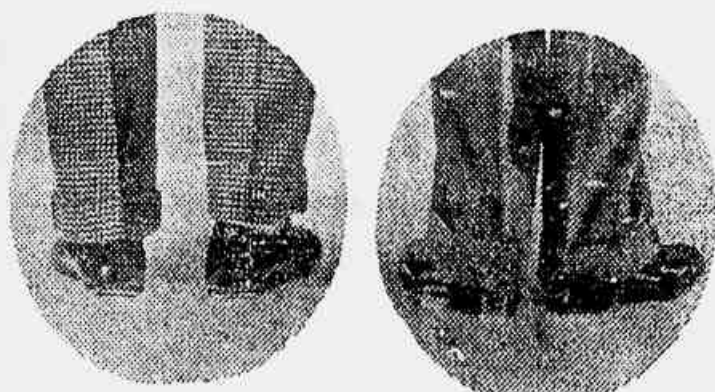
produzir coisas muito melho-
res. Os contos "O Diario" e "A
Carta" dão-nos esta impressão
e nos parecem os melhores de
tiro.

O sr. Jorge Azevedo deve
continuar, porque é uma intel-
ligencia creadora em louvável
periodo de inquietação pro-
ductiva.

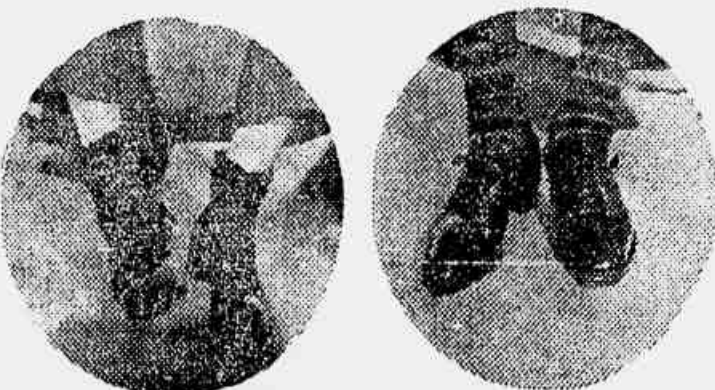
E' evidente a importancia que uma gravata bem posta tem
na conjunctura das roupas. Tanto quanto um sapato cambaio, uma
gravata de laço frouxo, descendo pelo collarinho, "estraga" toda
a possivel elegancia das outras peças do vestuario. Compare es-
tas duas põeses, leitor, e diga se não temos razão.

Estas põeses! Ambas retracam um mesmo estado de espirito,
talvez: despreocupação, bem estar. Mas, enquanto que, na se-
gunda, Menjou está apresentavel, na primeira parece sair de um
restaurante chinez depois de devorar muitas "iguarias". Aquel-
le collete desabotoado, pondo em liberdade a barriga crescida,
não lembra outra coisa. Horrivel!

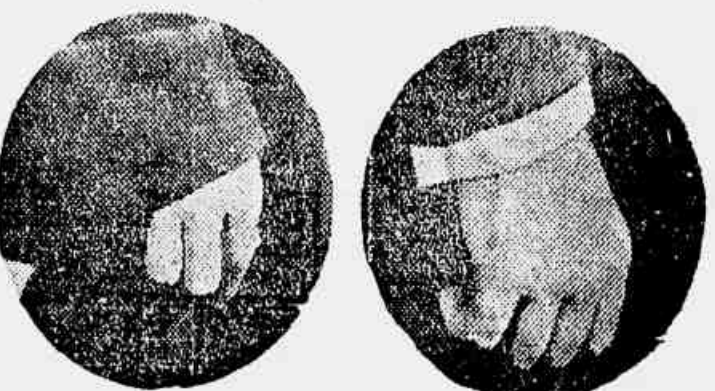
Outro detalhe da elegancia masculina diz respeito ao punho
da camisa e á manga do paletot. Comparemos as duas photogra-
phias: na primeira Adolpho Menjou parece vestir a roupa de um
"defunto mais gordo"... Que differente da segunda! O cava-
lheiro que esta retrata é, positivamente, um elegante. Não ha
fazenda de mais nem de menos nas suas mangas. Sufficiente-
mente curtas as ellas para deixar á mostra os punhos alvissi-
mos da cami-a.



Qual destes dois pares de pernas é o mais bem vestido? Po-
sitivamente, ninguém dirá que o primeiro ganha a palma da ele-
gancia. Aquelles sapatos cambaios parecer- levar o seu dono á
pesca de sardas...



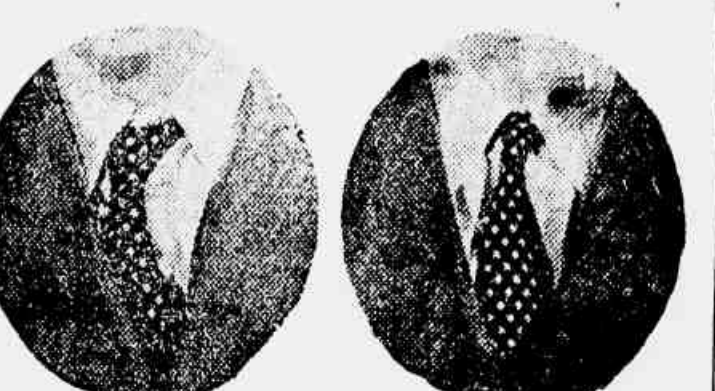
Chil que coisa horrivel, cavalheiro! Que canella branca! E
como lhe ficam mal as meias caidas, negligentemente. Dóem-lhe
os calos? A posição daquelle pé como que annuncia chuva...
Desse modo ninguém será elegante. Nenhum pé estará apresen-
tavel sem meias esticadas como as da segunda photographia.



Outro detalhe da elegancia masculina diz respeito ao punho
da camisa e á manga do paletot. Comparemos as duas photogra-
phias: na primeira Adolpho Menjou parece vestir a roupa de um
"defunto mais gordo"... Que differente da segunda! O cava-
lheiro que esta retrata é, positivamente, um elegante. Não ha
fazenda de mais nem de menos nas suas mangas. Sufficiente-
mente curtas as ellas para deixar á mostra os punhos alvissi-
mos da cami-a.



Estas põeses! Ambas retracam um mesmo estado de espirito,
talvez: despreocupação, bem estar. Mas, enquanto que, na se-
gunda, Menjou está apresentavel, na primeira parece sair de um
restaurante chinez depois de devorar muitas "iguarias". Aquel-
le collete desabotoado, pondo em liberdade a barriga crescida,
não lembra outra coisa. Horrivel!



E' evidente a importancia que uma gravata bem posta tem
na conjunctura das roupas. Tanto quanto um sapato cambaio, uma
gravata de laço frouxo, descendo pelo collarinho, "estraga" toda
a possivel elegancia das outras peças do vestuario. Compare es-
tas duas põeses, leitor, e diga se não temos razão.

Paginas immortaes da nossa literatura

CAJUEIRO PEQUENINO

Cajueiro pequenino,
Carregadinho de flôr,
A sombra das tuas folhas
Venho cantar meu amor,
Acompanhado sómente,
Da brisa pelo rumor,
Cajueiro pequenino,
Carregadinho de flôr.

Tu és um sonho querido
De minha vida infantil,
Desde esse dia... eu me lembro,
Era uma aurora de abril,
Por entre verdes crvinhas
Nasceste todo gentil,
Cajueiro pequenino,
Meu lindo sonho infantil

Que prazer quando encontrei-te
Nascendo junto ao meu lar!
— Este é meu, este defendo,
Ninguém mo venha arrancar!
Bradei, e logo cuidadoso,
Contente, fui-te alimpar,
Cajueiro pequenino,
Meu companheiro do lar.

Cresceste... se eu te faltasse,
Que de ti seria, irmão?
Afgado nestes matos,
Morto á sede no verão...
Tu que foste sempre enfermo
Aqui neste ingrato chão!
Cajueiro pequenino,
Que de ti seria, irmão?

Cresceste... Crescemos ambos,
Nossa amizade tambem;
Eras tu o meu enlavo,
O meu affecto o teu bem;
Se tu soffrias... eu, triste,
Chorava como ninguém!
Cajueiro pequenino,
Por mim soffrias tambem!

Quando em casa me batiam,
Contava-te o meu penar;
Tu calado me escutavas
Pois não podias falar,
Mas no teu semblante amigo
Mostravas grande pesar,
Cajueiro pequenino,
Nas horas do meu penar!

Após as dores, me vias
Brincando lèdo e feliz
O "tempo-será" e outros
Brinquedos que eu tanto quiz!
Depois, scismando a teu lado,
Em muito verso que fiz...
Cajueiro pequenino,
Me vias sempre feliz!

Mas um dia... rae ausentaram...
Fui obrigado, parti!
Chorando, beijei-te as folhas...
Quanta saudade senti!
Fui-me longe, muitos annos
Ausente, pensei em ti,
Cajueiro pequenino,
Quando obrigado parti!

Agora volto, e te encontro
Carregadinho de flôr!
Mas ainda tão pequeno,
Com muito matto ao redor...
Coitadinho, não cresceste
Por falta do meu amor,
Cajueiro pequenino,
Carregadinho de flôr.

Juvenal Galeno

N. R. — *Juvenal Galeno da Costa e Silva*, foi dos maiores tra-
zadores regionalistas do Norte. Nasceu Juvenal em Fortaleza, no
Ceará, a 27 de setembro de 1836 e foi inspector de instrucção pu-
blica no districto de Pacatuba, official da Guarda Nacional e depu-
tado á Assembléa provincial.

Falleceu ha alguns annos, quasi centenario e era uma figura
cercada da maior veneração e carinho de sua terra. Deixou, entre
outras obras, "Lendas e canções populares"; "Lyra Cearense" e "A
Machadada".

Seu poema "Cajueiro pequenino", define a sua maneira poe-
tica e é das mais conhecidas de suas produções.

Não é preciso dizer mais na-
da... Aliás, sobre a mutilação, o
autor das traducções nada tem
que ver, mas é de extranhar
não conhecer Antonio Nobre...

A quadrinha é a seguinte e
não ha quem não a conheça:
E' tão verdade, Maria,
Que és para o meu coração.
Que o teu nome principia
Na palma da minha mão".

O seu carinho de traductor
é louvavel; sómente achamos
que elle poderia ter feito me-
lhor selecção na escolha das
trovas e dos autores, pois ha
muitos nesse volume que, além
das trovas serem banalissimas,
os poetas citados são comple-
tamente desconhecidos.

Isto prova que nem só os
nomes consagrados são capazes
de produzir coisas dignas de
admiração. A's vezes, uma con-
cha pequenina pode guardar
uma perola de alto preço.
O caso do sr. Pereira Barata
é evidente.

Não quiz, por isso, dizer.
Quando falei de nomes desco-
nhecidos, senão que o criterio,
para certos trabalhos, deve ser
o maximo e não se contemplar
a quaquer um, por benevolencia
ou amizade, que não pôde
existir em materia de arte.

Mas ha, na collectanea do se-
nhor Alban Stein, muita quadri-
nha popular curiosa e de alguns
nomes festejados merecedores
de uma viagem por outros idio-
mas. Entre os nomes de poetas
e escriptores que estão neste
podemos mencionar Helio Mo-
raes Filho, Belmiro Braga, José
Albano, Medeiros e Albuquerque,
João de Deus, Ademar Ta-
vares, Augusto Gil, Silva Tava-
res, Julio Maelle, Laurindo Ra-
bello, Menotti Del Picchia,
Afranio Peixoto.

"Mimologes", tirando as con-
dições da amizade e uma ou
outra travinha pobre de vida,
uma deliciada collação de can-
tiças que merecerá, por certo,
os applausos dos leitores al-
tistas a que se destina.

Os nomes pessoais e sua significação

Os nomes de pessoas na sua história e na sua origem possuem significação.

O estudo dos nomes de pessoas é chamado antropônimo, e é recente sob o aspecto científico.

A necessidade da denominação se fez sentir desde os primórdios da humanidade. E a sua escolha tem sido em todos os tempos sujeita a influências variadíssimas de ordem histórica, política, religiosa, estética, fonética, etc.

Não vamos aqui, por ora, historiar a origem e evolução dos antropônimos, o que seria muito interessante e muito instructivo, pois que se revelariam curiosos factos psicologicos, sociologicos e linguísticos. Neste artigo, offerecemos aos leitores alguns exemplares, como tradução o valor smânico.

Carlos quer dizer "homem". Provém do nominativo *Carolus* que por sua vez é adaptação do antigo alto alemão *Karl*. O alemão actual é *Karl*. Os da designação se fez sentir até aos diminutivos *Carlitos*, *Carlitos*.

O nosso feminino pode ser *Carolina* (de origem italiana) ou *Carlota*, ambos com o mesmo significado. Correspondente traço: *Caroline*, *Charlotte* (de *Charles*). Do latino saíram *Carla* e *Carola*.

Violeta é um diminutivo; do francês *Violette*, do latino *viol* — nome dessa flor. *Lois* é o nome grego da mesma e também era assim chamada uma enano-rada de Heracles.

Violante, o francês *Violante*, e o italiano *Violanti*, prendem-se a *Viola* e este usual no inglês.

Outro nome grego da violeta é *ion*, donde *Ion*, ou este provém do topônimo francês *Yonne*.

Jorge é o grego *georgos* — "agricultor". O latino usava *Agrocola* também como nome de pessoa. O feminino é *Georgina* ou *Georgette* (do francês).

Irene é grego, *eirén*, "paz". O masculino correspondente é *Ireneu* ou *Irenea*. Em português é usual *Paz*, como sobrenome. A "família dos pacíficos" é grandíssima, com se terá ocasião de ver.

Renata é do primitivo Cristianismo; significa "renascido", isto é, pelas águas baptismaes. O feminino *Renata* possui rival que é o francês *Renée*.

Jenny é diminutivo inglês de um correspondente a "Joanna", portanto vale por "Joaninha". E *Joana*, e o masculino *João* são de origem hebraica e significam (Yochanan, Yehonai).

Homero, do grego *Homeros*, "compositor (de cantigas)".

Cremilda do al. *Kriemhild*, "a que luta com elmo ou máscara".

Didimo, do grego *Didymos*, "gêmeo".

Isolda, do celtico — "a que governa a terra". Em al. *Isolde*, forma port. *Iscu*.

Esau do hebr. *Esar*, "cabelludo". Cp. árabe *shur*, "cabelludo".

Emma, do al. *Emma*, *Immo*, "abelha" i. é, "activa como abelha". Cp. al. *Imme*, *Imker*, "colmeia, enxame". Sobrenome al. *Immler*.

Cesar, do latim, *caesar*, "cabelludo" — *cabellariatus*.

Marlene, do ir. *Marie Helène*, *Maria*, ha quem? traduzida por "rebelião delles" (hebr. *Miriam*) ha quem o prenda ao lat. *mare*, "mar"; outros acham que signi-fica "minha" (?) ou "soberana" primitivo sentido hebraico e obscuro. *Helena* é grego; "lua".

Eduardo, do anglo-sax. "opulência", riqueza. Ital. *Odoardo*. Da forma francesa *Edouard* sahiu o port. *Eduarte* que, por sua vez, deu o sobrenome *Duarte*.

Gisela, do al. *Gisela*, do médio alto-al. *gisel*, "prisioneiro de guerra, que serve de refém". refém, "penhor". Cp. al. *Geiseli*. Outros nomes alemães daí derivados: *Gisela*, *Gessle*, *Pieser*, etc.

Romulo, do gr. *Rhomulos*, de *rhomē*, "força".

Sally, do ingl. *Hypocorístico* de *Sara*, do hebreu, *princesa*.

Antônia, do lat. *Antonia*. "Quanto à etimologia da palavra latina. *Antonia* diz J. Leite de Vasconcellos, não está ainda de todo esclarecida". Ha apenas hipóteses e uma delas é a que sustenta ser esse nome aorevina-tura (?) de *Antistius*, que parece prender-se ao lt. *antistes*, "chefe proeminente, principal". O patronímico é *Antunes*, do lat. *Antoni*.

Lygia, é grego; *lygea*, nome duma planta e flor (gramínea da classe das faliarides).

Wilson, do ingl. "filho de Will". Will é hypocorístico de *William* (diminutivo: *Willy* — al. *Wilhelm* que passou ao port. sob a forma *Guilherme*. Significa "o que é protector, por sua própria vontade". O fem. al. é *Wilhelma* e *Wilhelmine*, donde a abreviação *Mina* — ingl. *Minnie*. Do francês *Guillaume* sahiram os seus diminutivos *Guillot*, *Guiliet*, *Guillotin*, *Guillemmin*, *Guillem*, etc.

Wally é hypocorístico inglês de *Valérie*. Este é do lat. *Valéria*. O masc. port. é *Valerio*. Querem dizer "que é forte, robusto, valente".

Simpson é o mesmo que *Simson*, diminutivo hebraico de *shemesh*, "sol". *shimshon*, i. é, "solzinho". Cp. árabe *shams*, "sol".

Albino e Albina são de duas origens: 1º) Do lat. *Albinus*, "branco" (alvo); 2º) do al. *Albin*, *Alwin* formaram-se *Alvino* e *Alvina*.

Alfredo é do al. *Alfred*, "aconselhado, consultado (fred) pelos

EXPLORADORES



A vida de um traficante do amor contada por elle proprio

Lombroso afirma ser a prostituição o equivalente feminino do crime.

"A prostituição é para as mulheres o que o delicto é para os homens porque as deciladas têm os mesmos caracteres psicologicos e moraes dos delinquentes".

Assim chegamos a adoptar a theoria de Lacassagne, affirmando que a sociedade é qualitativamente caldo de cultura da prostituição.

Porque, evidentemente, esta não é, apenas, causada pela deficiência mental; pelo que querem uns, pela histeria, pela degeneração (causas biologicas); mas, quasi sempre, ou principalmente, pela dificuldade que a mulher encontra de prover as suas necessidades de subsistencia.

Nesse sentido a sociedade será realmente, um caldo de cultura. Os autores estudam e propõem abolições e regulamentações da prostituição, sem nada conseguirem de definitivo.

Ao lado della surge uma astuciosa e inconfessavel actividade: a dos exploradores do maritico.

Como vivem estes criminosos, por que praticam tais crimes? Um delles dirá:

O PRIMEIRO DINHEIRO RECEBIDO

Sou indiguo descendente de uma boa familia. Até a idade de dezotto annos, época em que entrei para a casaca, tive uma conducta normal. Affirmo que se qualquer sujeito tivesse propheticado que um dia eu me tornaria "explorador" teria conseguido fazer-me ficar estupefacto e vermelho de cohera.

Absolutamente não penso em imputar a vida militar minha de cadencia moral. Se acabei por conhecer na fortaleza de Calvi e em terra africana os rigores disciplinares foi, sou o primeiro a reconhecer, em justa exatidão das minhas faltas.

A presente narração não tem mais que uma qualidade: a de ser sincera. O primeiro dinheiro que recebi de uma decalida, meu primeiro dinheiro de "explorador", digamos a palavra, della não exige nem mesmo pedr. Offerecen-mo. Eu o aceitei.

Tinha, então, uma apparencia que me desculpava. Acabara de passar tres annos de trabalhos forçados na penitencia de Dar-Bel-Amerit, onde os "raids" se encerragaram de aperfeiçoar a minha educação, reduzindo as meus ultimos escrúpulos.

A mulher com quem primeiro tive conhecimento chamava-se Bertha. Era uma decalida que chegara a Taza onde eu me encontrava reintegrado num regimento.

Por varias vezes Bertha me offerecera, sem retribuição, hos-

pitalidade. Certa manhã trouxa da bolsa suas economias e m'as deu.

— Toma, dar-me-as prazer. E accrescentou, feliz por me ver embolsar o dinheiro:

Se quizeres, sacudirei minha preguiça. Tornar-me-ei uma boa ganhadora". Nada te faltará. Pouco mais tarde uma nova serie de desatinos me enviaram para a penitencia de Calvi. Quando sahi desse lugar horrivel, Bertha me esperava em frente ao portão.

Leu não quis o dinheiro, que ella me entregou, de ludo.

No dia seguinte desembarcamos em Lyon e nos instalamos num quarto mobilado da rua Gasparin.

Minha verdadeira "carreira" ia começar...

TRAÍÇÃO

As leis rigorosas do "meio" são uma tapiagem. Elle é inteiramente corrompido e ellas são desrespeitadas todos os dias.

No quinto dia de minha chegada a Lyon comeci por não acatá-las. Encontrando na rua Victor Hugo uma mulher que eu conhecia, della me aproximou:

— Alô, Julieta, como va?

A mariposa me contemplou por um instante e sem dar-me a mão por me reconhecer — coisa muito rara para essas mulheres que têm centenas de amantes — porque me esticava a mão humida.

— Vou bastante mal, obrigada. Alguns minutos depois saia que Julieta desembocara da

Toulon com um collega, o "Grande Luiz", e que estava em uma "promissão" terrivel.

Durante a palestra o seu homem passou por nós. Eu lhe dei informações sobre o "negocio" em Lyon e Julieta comeci a "trabalhar".

Aproveitando uma nota: em que o homem para no cinema eu a procurei violando, assim, brutalmente, a lei do "meio" que qualifica de grave irregularidade roubar a mulher de um collega.

Por que o fiz? Porque, tornada "explorador", entendi de exercer a "profissão" em toda a sua plenitude.

SOPAPOS

A explicação com o "Grande Luiz" realizou-se no dia seguinte, num café. Cheguei acompanhado de Julieta e declarei claramente ao homem que passara a noite com ella; que Julieta não queria mais saber delle e que, portanto, ficava sendo minha.

O sujeito, então, procura resolver a situação amigavelmente, impondo-me a multa de cincoenta lizes que não aceitei, dizendo-lhe:

"Eu lhe tomo a mulher, é verdade, mas estou desculpado porque não passas de um patife indigno de possuí-la".

Tal explicação acabou em pagilato e, como era o mais forte, derrabei-o com um murro.

Ordenei-lhe que deixasse a cidade e lhe comprei uma passagem de terceira. Este bilhete me custou menos que a multa que elle teve a pretenção de me querer impor e, afinal, tal multa se

adaplava perfeitamente ao caso visto que o habitua pagel-a a quem se tira uma fonte de renda.

Ora, meu caso era de uma irregularidade flagrante. Vendi assim uma decena de vezes as leis do "meio". Afinal a multa tem uma grande utilidade: evita estes choques perigosos, as vezes mortaes, em que as bolas são a ultima palavra.

UMA MULHER IMPOSSIVEL

Mas vezes tornava-se impossível um entendimento com a companheira. Esta mulher sempre se revolta como pertencente a uma especie detestavel: eu a chamava mulher dos "beguins". Impossivel obter della um trabalho seguro e regular. Intermittente, ahi-fadada pelo prestigio dos uniformes, passava, com certos pradiados, longas horas improduti-vas.

Nada conseguia nem com palavras carinhosas nem com paciência que a deixava offegando no tapete do quarto. A mariposa prometia não mais recomoar mas nada adiantavam suas promessas.

Resolvi cedel-a a uma casa.

Depois, aborrecido com o pouco dinheiro que ella me dava, que abandonel-a, jogando-se aos meus pés, implorou:

— Não! Deixa-me ficar, meu amor...

UMA AGRESSÃO

Consegui ganhar com mil francos. E' necessario dizer, como. Depois de retirat-os do banco disse a mulher que precisava ir a Marsella.

Confundido muito em mim, Bertha não fez nenhuma objecção a minha viagem e desse modo dirigime para Monte Carlo, com a firme determinação de ganhar

muito dinheiro. Perdi tudo, me roleta.

O dinheiro diz-se não faz a felicidade. E' bem possivel, mas não é menos certo que a falta delle ajuda consideravelmente a fazer a infellicidade.

De volta fiz a Bertha a triste confissão:

— Perdão-me, querida. Pensava agir em nosso interesse. Se tivesse ganho, compraríamos uma casa. Fariam os outros trabalhos...

Fuza de cohera, Bertha me censurou. Para acalmel-a resolvi dar-lhe algumas bofetadas. Nada adiantavam. Ella gritava sempre alvoroando toda a casa. Sua bocca torcida de raiva proferia os mais desagradaveis epithetos:

— Crapula, porco, ladrão!

Esta ultima palavra, comprehendendo-se, fez-me perder o controle dos nervos. Agarrci uma garrafa e a arremessei. Attingindo a cabeça, Bertha cahiu. Pres-tei-lhe os primeiros socorros, estancando-lhe o sangue do rosto. Ao ouvir a sirene da ambulancia que o hotelero chamara, Bertha abriu os olhos e me disse anhelante:

— Está tudo acabado entre nós. Não tema nada; direi que cohi. Na minha bolsa encontrarei quatrocentos francos. Adeus!

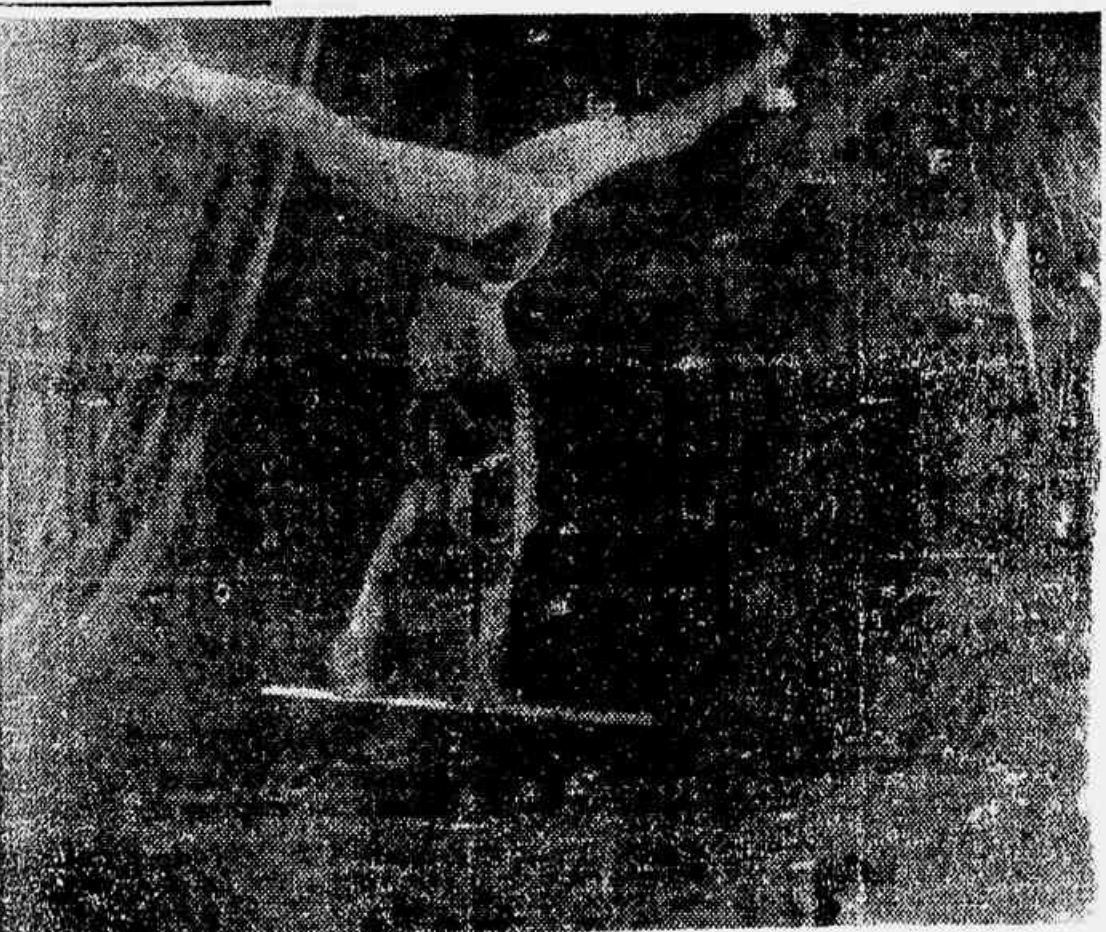
Em baixo, na calçada, dirigime ao enfermeiro: — Posso ir na ambulancia? Respondeu-me, seccamente, batendo a porta:

— Não! Este vehiculo não é "viuva alegre"...

O CASTIGO

Em Cannes, depois de muitos peripetias, dois inspectores se acercaram de mim e me pediram que os acompanhasse a delegacia. Accusado de exploração e le-nocinio, fui condemnado e transferido para a prisão de Nice.

NOVA MODA DE TOCAR PIANO



Esta linda joven é Wanda Ogorsynska primeiro premio do Conservatorio de Varsovia. Devido ás difficuldades de vida Wanda procurou empregar-se em varios estabelecimentos. Nada conseguiu. Na mais negra miseria, desolada por nada lhe valerem diplomas e talento, teve uma feliz idéa. Quando adolescente praticara danças aerobáticas. Por que não combinar seus dois talentos? Procurou um emprego. Ante o teclado vestida e tocando, como todo o mundo, não fizera sucesso. Mas, agora, quando se serve de uma barra fixa e toca a "Sona to no luar", com as pernas para cima, é muito applaudida. Wanda ganha muito dinheiro. Apesar disso, talvez sinta saudades da sua antiga existência, interinamente empregada a musica.

PARIS, 24 (De Rachel Gayman, da Agencia Havas) — Ha uma serie de idéas engenhosas e dignas de serem assignaladas na nova collecção de Paquin. São ricas e variadas que não pode ser igualada a nenhuma outra apresentada até hoje pelo celebre costureiro parisiense.

As linhas são inéditas tanto para as toilettes de passeio como para as de noite. Linhas essas que renovam a silhouette feminina. A caracteristica dos modelos está na leveza das saias curtas e mais largas graças á inserção de pregas e godets que nos mantêm quizes immovéis parecemos achata-dos mas que se abrem graciosa-mente ao mais simples movimento. Além disso essas saias que sobem um pouco acima da cintura, largas e curtas, contribuem por meio de interessante effeito de optica, para tornar mais esguia o corpo, o que pode parecer paradoxal á primeira vista. Naturalmente não ha saias curtas sem um toque de elegancia. Evidentemente expugnando da de-fecção de exa guarnecido de sa-

lants e de frangidos. Esse saio-lete, porém, afflora apenas a fimbria do saio e só é percebido por certos movimentos do corpo.

Para a noite as novas linhas são as mais disparatadas possi-veis. Uma designada sob o nome de "Espiral" e batida como se estivesse enrolada no corpo. Os tecidos mais empregados para isso são a jaile de Lyon e o so-lim daqueza. O corpet: toda a toilette é preso á espallua por grande cadeia de ouro. Nas orelhas brancos do mesmo estylo e bracetes massivos no ante braço esgueto, o que dá a essas toilettes de inspiração hespanho-la algo de barbaro. Outra linha é a chamada "imperatriz", inspirada no segundo imperio. Os tecidos usados nesses modelos são todos leves mas rigidos, e constituido um elemento essencial para a belleza do estylo.

São quasi longas e ficam apenas a sob. As saias são de varia-borladas e ornamentadas com frangidos. Mas em geral são ricamente enfeitadas e o frangido desce

VIVER COM ELEGANCIA

AS NOVAS COLLECÇÕES DE PAQUIN

enfeites é attenuado — por tena-veo tute que os cobre. Com esses vestidos usam-se sempre saias curtas ou mantilhas de rendas que cobrem os hombros quando não servem para cobrir a cabeça.

Outro modelo de linhas inte-ressantissimas é o chamado "rai-nha Nefertari", de inspiração egypcia. Repetidas as megaficas vestes e tunicas bordadas a ouro e pedrarias, recentemente descobertas pelos archeologos francezes em tumulos do Valle dos Reis. O cuidado em imitar os menores detalhes é quasi um exaggero. Assim, as joias encon-tradas nos sarcophagos servem de modelo para a feitura de fi-vellos, cintos, clips, bracetes e outras joias destinadas a comple-tar a toilette.

Do um modo geral os mode-los são muito entretidos tanto para as toilettes de passeio como para as de noite. Uma apparecia em alguns quadros, outros em pinta e outros em colly, colly, colly, panto, muito e

bathados, com pregas e volant: superpostas ou em rendas.

Além desses enfeites são encon-trados em outros modelos tal como na jaqueta de "bretsch-wanz" negro que tem o collarinho, os punhos e os bolsos bor-dados com pequenos plissés de organdy. As jaquetas apresenta-das pelos costureiros na actual estação são de tecidos duplos, de fantasia e estampados, de acor-do com a tonalidade das saias e das blusas. Todos têm vastos bolsos applicados e muitas ve-zes guarnecidos de bordados em relevo, de preferencia com cores oppositas: branco sobre negro, azul, verde escuro, marron, etc., sobre fundo claro.

De outro lado, a innovação particularmente feliz desta esta-ção para moças e jovens senho-ras é a grande collecção de toi-lettes brancas tanto para o dia como para a noite. Os tecidos empregados são todos brancos, o que permite que todas as toi-lettes estejam sempre impecabi-lis.

ROSA DO DESERTO